

Manifesto da Confederação dos Trabalhadores do Brasil
UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL

QUEREM OS IANQUES ENCAMPAR O LÓIDE

Começou a investida da "Comissão Mista" americana sobre aquela companhia de navegação do Estado — Um empréstimo para "reequipar" a empresa, em troca do controle de sua direção pelos armadores dos Estados Unidos — Lemos Basto, homem de palha de Wall Street, leva o Lóide á garra para melhor servir aos planos dos patrões

Director: PEDRO MOTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Domingo, 9 de Novembro de 1952 — N. 1.265

NA AUDIÊNCIA DO PROCESSO CONTRA PRESTES

HENRIQUE MIRANDA DENUNCIA O GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

Analisando a composição do governo de Dutra e os atos do atual, o vereador carioca mostrou o quanto é justa a caracterização de governo de traição nacional, feita por Prestes, no Manifesto de Janeiro

Na 3ª Vara Criminal, realizou-se ontem mais uma audiência do processo farsa movido pela ditadura contra Dutra Carlos Prestes e outros dirigentes do Partido Comunista do Brasil.

Pertante o juiz Alberto Gusmão, continuou seu depoimento o vereador Henrique Miranda, testemunha da defesa do operário Alvaro Ventura.

GOVERNO DE TRAIÇÃO NACIONAL

Referindo-se à afirmativa do Manifesto de Prestes, de Agosto de 1938, que caracterizou o governo Dutra como um governo de traição nacional, o vereador Henrique Miranda, analisando democraticamente a composição do atual governo, nas suas diversas fases, demonstrando como sempre se constitui da homogeneidade econômica e política, afirmou que os círculos financeiros e traças americanas, concluindo ser inteiramente plet e incontestável a caracterização do Manifesto.

Proseguindo, o vereador Henrique Miranda, provando a submissão do governo Dutra ao Departamento de Estado Americano, enumerou as evidências cometidas por esse governo para esmagar

os movimentos patrióticos de defesa da soberania nacional, e reportou-se ao rompimento de relações com a União Soviética, afirmando que esse ato foi a prova mais evidente de que durante o governo Dutra os interesses nacionais foram traídos por interesses alheios aos do nosso país e nosso povo.

Esclarecendo a posição dos comunistas diante dos acontecimentos nacionais e sua participação na luta pela independência política e econômica do país e destruindo as acusações do promotor integralista, de que os comunistas recebem ordens e dinheiro de uma potência estrangeira para agirem no Brasil, o vereador Henrique Miranda mostrou como os comunistas brasileiros se orientam na luta patriótica contra o imperialismo em defesa de nossas riquezas econômicas, pela liberdade e pela paz e por melhores condições de vida para o nosso povo.

Os comunistas — disse — orientam suas atividades políticas pelo estudo da situação concreta do nosso país, apontando ao povo a única solução viável para modificar esta situação, isto é, a

solução apontada por Luiz Carlos Prestes no Manifesto de Agosto: a união de todo o povo, de todas as camadas interessadas na libertação do país do jugo do imperialismo e do domínio das agências imperialistas e latifundiárias e a luta pela instauração de um governo democrático popular, único capaz de resolver os problemas da nação.

Quanto aos recursos financeiros de que se valtem os comunistas para custear sua propaganda, mostrou o vereador Henrique Miranda que provém do próprio povo, das contribuições dos patriotas e democratas que nunca faltaram e nunca faltarão. HISTERIA DO PROMOTOR INTEGRALISTA

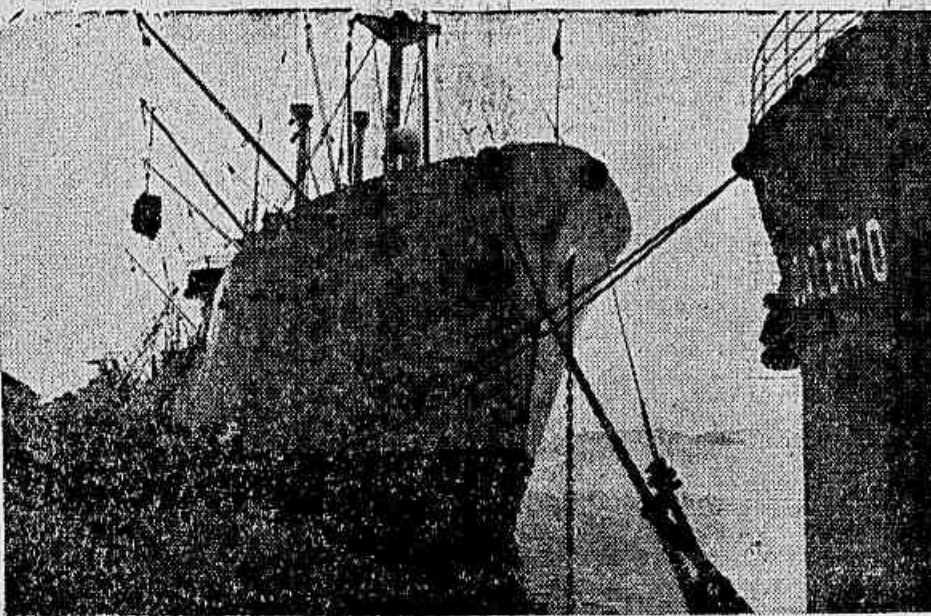
Hidrófobo como sempre, o tira-promotor Orlanoo Elbeira de Castro não deixou de fazer, na audiência de ontem, suas costunheiras provocações. Repellido pela defesa, acabou perdendo inteiramente a compostura e num dado momento, o advogado Calheiros Bonfim perguntou-lhe: Afinal V. Excia. é não ou não é integralista? O tira-promotor quis desconversar mas acabou tendo de confessar que é mesmo galinha-verde.

Iniciou-se a atuação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos dentro do Lóide Brasileiro, visando colocar inteiramente sob controle dos americanos aquela empresa de navegação, patrimônio do Estado.

Já esta semana teve início o exame, por grupos de americanos, dos diversos navios do Lóide. Os técnicos ianques que dividiram as várias unidades mercantes em grupos sob fiscalização, da comissão, estão fazendo o levantamento do valor das embarcações. Segundo relatos informados, na base do preço em que os americanos da Comissão Mista avaliam o acervo do Lóide será solicitado um empréstimo ao Banco de Importação e Exportação dos Estados Unidos, para reequipamento da empresa. O empréstimo terá como garantia os próprios navios da companhia e dará direito aos americanos de participarem diretamente de sua administração.

Este será o primeiro passo no sentido do controle total de nossa marinha mercante pelos armadores norte-americanos. Após algum período de continuação de irregularidades na empresa, como as que se verificam atualmente

sob a gestão do amirante Lemos Bastos — conhecido agente dos americanos — os gringos da Comissão Mista invocarão seus direitos de empréstimos e a necessidade de garanti-los, para se apropriarem totalmente da navegação marítima em nosso país. Tem eles nisso grande interesse, pois é através dos fretes marítimos, monopolizados pelas companhias ianques, que os imperialistas realizam uma das maiores e para eles, mais rendosas sangrias da economia nacional.



Grupos de americanos estão levantando o valor de cada navio do Lóide para, à base do acervo da companhia, concederem um empréstimo em dólares. Esse empréstimo lhes dará o direito de participarem, diretamente da administração da empresa e terá, como caução, o patrimônio daquela autarquia

ASSEMBLEIA DOS CARTEIROS POR AUMENTO DE VENCIMENTOS

«Aumento de Vencimento e não Abono», lema da Comissão de Reivindicações — Capanema não controu argumentos para responder aos deputados que defendem os barnabês

O líder governista na Câmara, sr. Gustavo Capanema, está procurando anular as

Reunio os deputados Paulo Sarazate, Gurgel de Amaral e Lopo Coelho para lhes pedir um relatório das restrições que fazem ao projeto de Vargas. Em longa exposição escrita os deputados se pronunciaram pela transformação em projeto de lei, repudiando principalmente as exclusões feitas a qualquer setor do funcionalismo. O sr. Gustavo Capanema, entretanto, não encontrando uma resposta, pr

trazer segunda-feira, de Vargas sobre as feitas à Câmara. Não encontrando justificativa para as mudanças injustas que encerra a mensagem, recorreu Capanema a Vargas, sabendo-se de Antemio que Getúlio não apresentará nenhum argumento diferente dos que já foram desmascarados pela União Nacional dos Servidores Civis do Brasil e por seu presidente, sr. Lyelo Hauer.

ASSEMBLEIA DOS CARTEIROS

Os servidores de todo o Brasil estão erguendo protestos os mais enérgicos contra a não concessão do aumento. Na cidade do Rio Grande foi também feito uma passeata de repúdio ao projeto de Vargas. Milhares de telegramas têm sido dirigidos aos parlamentares. Têm sido a oada de protestos que para que não se faça repercutir na Câmara e na Imprensa, chefetes do DC7 têm retido e jogado fora todos os telegramas dirigidos aos deputados neste sentido.

Os carteiros organizaram uma Comissão Provisória de Reivindicações que convocou uma assembleia para o dia 10, amanhã, às 17 horas. Consta como primeiro ponto da ordem do dia a questão de Aumento de Vencimentos e Não Abono.

APÓIA A ABDDH A Convenção Paulista Pela Anistia

TELEGRAMA DO GEN. ARTUR CARNAU BA AO DEPUTADO JANIO QUADROS

A 23 do corrente, realizou-se em São Paulo a 1ª Convenção Paulista pela Anistia aos Presos e Perseguidos Políticos. O convênio, promovido por uma ampla comissão de parlamentares, advogados, líderes sindicais e dirigentes de várias organizações democráticas, vem recebendo, não somente no vizinho Estado, mas de vários pontos do país, acolhida entusiástica. A propósito, a Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem enviou ao deputado Janio Quadros, presidente da Comissão organizadora, o seguinte telegrama:

«ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM vem se congratular e se solidarizar com a nobre iniciativa de personalidades paulistas encabeçadas por V. Excia., de um movimento de anistia para todos os presos e processados políticos em nosso país e que se contam aos milhares. Essa medida humana e necessária se destina a ganhar a melhor acolhida no seio do povo e de todos os que não desejam ver nossa Pátria transformada numa imensa prisão — (a) ARTHUR CARNAUBA — PRESIDENTE DA A.B.D.D.H.»

Amanhã, o Julgamento Dos Marujos

Está marcado para amanhã, às 13 horas, na 1ª Auditoria de Marinha, o julgamento de 18 marujos vítimas da monstruosa farsa contra patriotas das forças armadas. Como advogados de defesa, funcionarão, entre outros os drs. Evandro Cartaxo de Sá, Vivaldo Ramos de Vasconcelos, Emílio Duarte, Geraldo Magela, Teófilo de Miranda, e Pedro de Alcântara Teófilo.

NO DIA 21 A ASSEMBLEIA DO POVO CARIOCA

Está convocada para o próximo dia 21 a Assembleia do Povo Carioca em preparação do Congresso dos Povos pela Paz. Nesta reunião serão eleitos os delegados do Distrito Federal ao conclavio de Viena. Precedendo a reunião do dia 21, já se estão realizando as primeiras assembleias locais (de bairros, ruas, locais de trabalho, associações) nas quais devem ser escolhidos os delegados a Assembleia do Povo Carioca. Qualquer organização ou pessoa, que deseje sinceramente a paz, poderá tomar iniciativa de promover essas assembleias locais. (Leia a este respeito regularmente que foi divulgado pela Comissão Carioca da Patrocínio)

JOSEPHINE BAKER AMEAÇADA De Não Mais Entrar nos EE. UU.

A FAMOSA BAILARINA E CANTORA DENUNCIU, EM ENTREVISTA À IMPRENSA DE B. AIRES, O MONSTRUOSO TRATAMENTO DADO AOS NEGROS NA AMÉRICA DO NORTE —

WASHINGTON, 8 (APP) — Josephine Baker tornou-se para o ministério americano de Justiça e para os serviços de Imigração que ela dependem um caso de estudo. Trata-se de decidir, efetivamente, se, para a estrela, a porta dos Estados Unidos estará, de agora em diante, aberta ou fechada. Um alto

funcionário do ministério da Justiça, interrogado a respeito por um correspondente da France Press, frisou que a iniciativa desse estudo cabe exclusivamente aos serviços governamentais americanos. Indicou, por outro lado, que a abertura de um processo Josephine Baker foi motivado por uma entrevista con-

cedida pela estrela negra à imprensa de Buenos Aires, há alguns meses. Na ocasião, Josephine Baker descrevera em termos violentos o tratamento de que são objeto, nos Estados Unidos, as pessoas de cor. Os técnicos do ministério da Justiça, ao que se diz, estudam atualmente o texto da entrevista de Josephine Baker divulgado pela imprensa argentina.

E' provável que a embaixada dos Estados Unidos em Buenos Aires se tenha sentido «tocada» pelas declarações da vedete sobre a barbárie — nos Estados Unidos e assim, dirigiu um relatório ao Departamento de Estado que foi transmitido, para fins de estudo de eventuais medidas, ao ministério da Justiça. Enquanto o inquerito estiver em andamento, Josephine Baker não saberá se poderá ou não voltar um dia aos Estados Unidos, sua pátria.

VITAL, JUNQUEIRA E HUGO RAMOS (FILHO) QUE-RIAM RECEBER 3% DE COMISSÃO DO EMPRÉSTIMO DE LARRAGOTI PARA O FINANCIAMENTO DO PLANO DE OBRAS DO PROJETO 1.000.

▲ IMPRENSA POPULAR



JOAZINHO BOA PINTA — O projeto 1.000, meus senhores, é para defender o povo! — OS SOCIOS (Hugo e Junqueira) — Muito bem Muito bem!



GRANDE CARREGAMENTO DE GENEROS, destacando-se feijão, farinha de mandioca e de soja, chegou a esta capital completamente deteriorada, a bordo do «Guaraciaba». Não se sabe ainda o destino que será dado a esses generos mas uma vez desembarcados passam eles a constituir séria ameaça á saúde da população se as autoridades sanitárias não agirem imediatamente. No clichê, pilhas de sacos de feijão fotografados logo após a descarga. — (Mais informações na 8.ª página)

DEZ PARLAMENTARES PERNAMBUCANOS APOIAM O CONGRESSO DE VIENA

Reune-se A Chapa "União"

Amanhã, segunda-feira, a chapa UNIAO dos metalúrgicos voltará a se reunir para planejar os trabalhos de propaganda das próximas eleições. De notável a novidade que essa chapa tem tido entre os metalúrgicos: Entronem leituras, como a Standard, Eldir, Marvini, Metal Grafica, Otis, etc., tem-lhe hipotecado todo o apoio, ampliando-lhe, assim, as possibilidades de vitória.

Falam ao nosso correspondente, no Recife, o padre Vanderlei Simões, e líder protestante Aurino Valois, o capitão Olímpio Ferraz, os fazendeiros João Teobaldo e Justino Alves, os advogados José Mixto e Tabosa de Almeida, representantes à Assembleia Estadual de Pernambuco (Lêr suas declarações, na 3a. página).

ADESÃO DOS VEREADORES

RECIFE, 8 (Do Correspondente) — Aderiram à convocação da Conferência Pernambucana Preparatória do Congresso de Viena os seguintes vereadores de Recife: Hilo Lins, presidente da Câmara Municipal, Guimarães Sobrinho, secretário, Aristóteles de Andrade, Antônio Mourir Fernandes, Paulo Salvador Domingues, Rubens Gambôa, Paulo Salvador Terezzi e Carlos José Duarte.

mecanismos de disseminação
da germen).

FIM

ra do eclesástico: «Perdão
o, Senhor, que ele não se
e que diz...»

Telegramas dos Estados

VITÓRIA DOS ESTIVADORES

FORTALEZA, 8 (I.P.) — O movimento paralisado, levado a efeito pelos estivadores desta capital contra as companhias de navegação que se recusam a pagar o repouso semanal remunerado, acabou de conseguir uma vitória. Quatro empresas de navegação concordaram em realizar o pagamento do repouso e apenas a Lóide Brasileiro e a firma Leite Barboza persistem resistindo à reivindicação dos trabalhadores, motivo por que permanece contra elas o boicote na estiva.

NOVO LENÇOL PETROLIFERO

SALVADOR, 8 (Do Curriculo) — A descoberta do novo lençol petrolífero no recôncavo baiano, e o povo, recentemente aberto em Agua Grande, está causando grande sensação em todo o Estado. Segundo informações do CNP, o lençol jorrou quando a perfuração alcançou a 1.200 metros, sob uma pressão de 1.800 libras por polegada quadrada, o que demonstra que a capacidade do mesmo é de 1.200 barris por dia.

CENTENARIO DE INGLÊS DE SOUZA

Belém, 8 (A.N.) — A Academia Paranaense de Letras realizará em 1954 um Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais do Brasil, visando comemorar o centenario do nascimento do Inglês de Souza, escritor paranaense e um dos fundadores da

ONTEM, COMO HOJE, A SINISTRA BANDEIRA DO ANTI-COMUNISMO

Afirmou na 1.ª Auditoria de Aeronáutica o advogado Moisés Rolim — Os Drs. Sobral Pinto e Evandro Lins e Silva pulverizam a falsa argumentação do promotor

Conforme já tivemos oportunidade de salientar, o promotor Silvio Barbosa Sampaio, da 1.ª Auditoria de Aeronáutica, valeu-se da ciência fascista do sr. Francisco Campos a fim de solicitar a prisão preventiva para todos os oficiais, argentes e civis que respondem ao processo-farsa instaurado na FAB.

Toda a argumentação do representante do Ministério Público, reveladora de suas poucas luzes jurídicas, foi destruída pelos diversos advogados que fizeram uso da palavra. Incumbente, o dr. Heráclito Sobral Pinto disse não haver nada mais penoso para ele que milita há trinta e cinco anos no foro da Capital da República, que, se levantam com o objetivo de pulverizar, de maneira decisiva, tão falsos conceitos. As alegações do sr. Silvio Sampaio não encontram o menor



Dr. Sobral Pinto, discursando

apoio, nem na legislação, nem na jurisprudência, nem a doutrina. A prisão preventiva sempre se revestiu de um caráter odioso, constituindo monstrosidade medida de exceção.

ADVERTENCIA AOS JUIZES

Mais adiantar, após fundamentadas considerações em torno do assunto, o sr. Sobral Pinto apelou para a consciência dos juizes: que estes atencem bem para a decisão que irão tomar. Uma casa incendiada pode ser reconstruída, qualquer prejuízo material pode ser reparado. Mas ninguém poderá fazer parar o tempo e restaurar horas, dias e meses da liberdade que se roubou a um homem.

Dez Parlamentares Pernambucanos Apoiam o Congresso de Viena

Falam ao nosso correspondente, no Recife, o padre Vanderlei Simões, o líder protestante fazendeiro Justino Alves e João Teobaldo, os representantes à Assembleia do Estado —

Recife, 8 (Do correspondente) — O representante da IMPRENSA POPULAR no Recife teve oportunidade de entrevistar vários deputados à Assembleia Estadual a propósito do Congresso dos Povos da Paz.

Neste Estado já responderam favoravelmente os deputados estaduais, Edison Moura Fernandes e Fábio Correia, da bancada peense, advogados do foro local e antigos Secretários de Estado, além do professor Arnaldo Marques, membro de eminente família católica pernambucana e o líder esportista, Feitoza Pontes, vice-presidente da Federação Esportiva Pernambucana.

A PALAVRA DE UM SACERDOTE CATÓLICO

O padre Luis Simões Vanderlei, antigo pároco de Arcoverde, também deputado estadual, pela legenda do Partido Social Democrático, assim respondeu ao questionário distribuído entre os parlamentares pela Agência Inter Press:

1 — Acha possível solucionar os problemas internacionais mediante negociações e sem recorrer ao emprego da força? — Sim.

2 — Acha que os povos devem expressar diretamente suas opiniões sobre o problema de manutenção da paz? — Sim.

3 — Como escolheria um conserveiro entre os povos de todos os países, através da personalidade representativa de todas as nações do mundo?

EDITORIAL

“Reforma de Base” e “União Sagrada”

OS JORNAIS de ontem noticiaram de forma sensacionalista a notícia manida entre Vargas e o governador de São Paulo, Lucas Garcia, a propósito — diz-se — da chamada “reforma administrativa” do governo. O sr. Garcia saiu desse concílio a proclamar, aos quatro ventos, que a pátria está salva com o novo plano de Vargas, na realidade repetição bisonha da manobra demagógica do ex-governador Dutra com o fransado plano SAITE.

São idênticos os objetivos do plano de Vargas e do anti-morto plano SAITE. Além do plano SAITE, como se viu, a tentativa de união sagrada dos partidos das classes dominantes, união sagrada que funcionou efetivamente contra o povo para a cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas, a aprovação do empréstimo de 90 milhões de dólares para a Light, o terrorismo desencadeado contra as massas trabalhadoras, a intensificação da preparação guerrilha no país. Para mascarar esta união sagrada, os bonzes da UDN, do PSD e seus associados tinham, naturalmente, de procurar justificar o povo, apresentando seu cambaleio como necessário para a execução de um programa de elevação nacional.

O mesmo ocorre agora, com a “reforma de base” do plano SAITE. Já incapaz de iludir o povo com as suas conhecidas promessas, o grande estancião de Iti deixa cada vez mais ao lado a máscara populista que afilou antes das eleições e procura abertamente maior apoio político na união dos diversos bandos políticos a serviço do imperialismo americano, com as quais transaciona cargos no governo. Mas é de ver que o crescimento da consciência anti-imperialista do povo brasileiro, as lutas da classe operária e

de todos os patriotas, põem em cheque os desejos dos politiqueros de efetivarem esta “união sagrada” a serviço dos tubarões de Wall Street. Isto sem falar nas contradições existentes entre os diversos grupos locais da grande burguesia e dos latifundiários e que se refletem no seio de seus próprios partidos.

E é assim que vemos, no mesmo momento em que Vargas recebe ordens peremptórias de Washington para acelerar no país as medidas de guerra, recorrendo mais e mais ao terror fascista, ampliar-se a oposição ao famigerado Acórdão Militar Brasil-Estados Unidos e nela formarem parlamentares dos próprios partidos que estão sendo trabalhados para a “união sagrada”. E assim que vemos, em todos os setores políticos, uma vaga de calorosa acolhida ao Congresso dos Povos da Paz, justamente quando mais se encarnam os imperialistas norte-americanos (e seu laço Vargas) por impedir qualquer oportunidade para a solução pacífica dos problemas internacionais.

Tudo isto mostra que, à medida que se desmascara a política de guerra, de fome e traição nacional do sr. Vargas, à medida que se tornam mais cínicos e ostensivos os atendidos dos abutres do imperialismo americano contra a soberania de nossa Pátria, maiores se tornam igualmente as possibilidades de união e organização do povo numa larga frente única de defesa da paz e da independência nacional. Se todos os patriotas e partidários da paz conscientes permanecerem firmes na resistência à política de guerra e colonização dos plutocratas laques e de seus lacaios nativos, ampliando suas lutas, não há dúvida que o povo derrotará as manobras sinistras de seus opressores.

☆ O gordinho sinistro e o 1.000

“Diretor Patriótico” é o título do artigo de Augusto Frederico Schmidt, publicado ontem no “Correio da Manhã”. O artigo foi feito para elogiar o novo presidente da Confederação Nacional do Comércio. Nas terminou elogiando a Standard Oil e o famigerado Projeto 1.000.

E que o Gordinho Sinistro fareje a encanilhada negociação, ontem denunciada por este órgão. Vital, Jaqueira e Cia, sociedade de intermediários, lucra com o projeto que será feito pelo falangista Larragutti para financiamento de 1.000, com 3% de comissão. Onde está o frangueiro, então, eu — pensou Schmidt e logo se desmentiu na eleição ao projeto que o novo carterista repudia, porque é um projeto que aumenta a miséria e a fome.

Schmidt dá uma ideia completa da decomposição das classes dominantes em nossa pátria. Ele é um dos mais desdenhados agentes do imperialismo norte-americano no Brasil. Vende aos bandidos a prope vil as nossas areias monásticas, que vão servir para a fabricação da bomba atômica. Partilha de mil e uma negociações, aumentando seus lucros. Lamenta-se por não haver escrito o livro da Tráfico, o “Vá Entrando, Vá Mandando”. Escreve contra o povo, contra os comunistas todos os dias. E natural que, este, no ano de 1.000, principalmente depois da entrada de Larragutti na arena municipal da corrupção. Não é por acaso que depois de trocadelhos de mau gosto, que refletem a sua decadência, ele ainda, com todas as letras, um encanilhado! Vá saudando, Gordinho!

☆ Os Fariseus da Iugoslavia

Quando o bando de traidores fascistas do Belgrado foi desmascarado há quatro anos atrás, eles ainda falavam em “fidelidade” aos ideais de Marx, Engels e Lênin e à gloriosa e invencível União Soviética, conduzida pelo grande Stalin. Arranjaram às pressas um congresso e os juramentos foram solenemente repetidos para a Iugoslavia e para o mundo. Não eram traidores, eram “comunistas”, diziam os homens de Tito.

O tempo revelou a verdade: a face desses monstros e de seu recente congresso, em Zagreb, eles já se mostram ao natural. Para começar, mudaram de nome: já não são o Partido Comunista da Iugoslavia, mas

apenas a Liga dos Comunistas da Iugoslavia. Querem colaborar com os trabalhadores de Allee e com os socialistas de direita. A sua constante fundamental é o ódio anti-soviético, o ódio à URSS, o que equivale a dizer o ódio cego dos fascistas aos trabalhadores. Em palavras, Tito e sua camarilha fingem ainda que não contra o fascismo. Mas os fatos falam mais alto: Tito é aliado dos bandos nazi-marxistas da Grécia, aliado dos imperialistas americanos que preparam uma nova guerra mundial.

Tudo mudou na apresentação do bando dos traidores fascistas do Belgrado: o nome, os estatutos, a composição. Apenas os mesmos carrescos e traidores do povo permanecem à frente do anelão do estado. Tito, Kardelj, Djilas, Rankovitch, Pijade não os mesmos homens de sempre, lizera como o tirano Franco dos magnatas norte-americanos. Fingem também o impossível: tragar as futuras tarefas dos comunistas iugoslavos, tarefas que serão tarefas e executadas implacavelmente pelo heróico povo iugoslavo, que há de se libertar da camarilha dos bandos de Tito e reconquistar sua independência.

Mesa-Redonda Dos Alfaiates

Esteve em nossa redação um grupo de alfaiates, entre os quais diversos membros da Comissão de Salários, comunicadores que amanhã, segunda-feira, às 17 horas, realizarão o 12º andar do ministério do Trabalho, uma mesa redonda entre o Sindicato dos Alfaiates e a Comissão de Salários.

Tendo em vista a grande importância de que se reveste a realização da mesa redonda, já que há diversos meses vem se arrastando a campanha por aumento sem uma solução concreta, os alfaiates e costureiros podem aos companheiros que compareçam no maior número possível ao local de realização da mesa redonda, à hora aprazada.

☆ Mentiras de J. Segadas

O picaresco José Segadas, que é, para edificação dos homens do regime de Vargas, Ministro do Trabalho, anda escrevendo no respeitável bicolor do Light, Standard Oil, General Electric, Ludgren, Gen Motors, St. John Del Rey, Del Rey Mining, CADEM, Jafet, Mata-raiz, Tzelados Bangu e outras, este fim de ano apresenta-se risonho, pois é quando balançamos os seus fabulosos lucros arrancados da exploração desumana e intensiva de seus empregados.

Quanta barba! Nossa! Eln dia 10 de seu exílio de promotor de Monte Carmelo cala-se como rei: “As assembleias sindicais realizam-se livremente e não há necessidade de ser requerida autorização ao Ministério do Trabalho”. Mas, quando comparecem funcionários do Ministério do Trabalho, comparecem os belaginos da Divisão de Ordem Política e Social — e isto José Segadas, moleque como sempre, se esquece naturalmente de dizer.

Acrescenta o reporter-ministro que não existe intervenção nos sindicatos, que a orientação do estancião de Iti é de plena liberdade. Mas, uma vez José Segadas mente. E porisso não fala na intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos, no Sindicato dos Hoteleiros, no Sindicato dos Bancários. Não diz que impede o passeio do trabalhador Elzeu Alves na presidência do Sindicato da Carreira. Nem fala no fechamento da Associação dos Trabalhadores de Barretos. A gente pensa: quando o picaresco cala-se, não são os trabalhadores? Os trabalhadores, o povo demonstram cada dia que se passa sua maior repulsa a Vargas e seus homens, a esse governo de fome, de incépcia e de morte que ali está, e de qual José Segadas é um dos mais abrutalhados expoentes.

Comissão de inquérito para Apurar as violências contra Os patriotas encarcerados

Dirige-se a Associação Brasileira dos Direitos do Homem a vários deputados apoiando o projeto Coelho de Souza que cria uma Comissão Parlamentar de Inquérito

Recebemos com pedido de publicação:

A proposta da segunda discussão do projeto número 247-A de autoria do Deputado Coelho de Souza, que cria uma Comissão de Inquérito para averiguar as responsabilidades de violências praticadas contra presos, a ABDH enviou alguns deputados os seguintes telegramas: “Deputado Nelson Carneiro, Câmara de Deputados, Nesta, A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem congratula-se com o ilustre deputado pelas denúncias de violências cometidas contra cidadãos na Bahia e se solidariza V. Excia. extensão da Comissão Parlamentar de Inquérito àquele estado. Atenciosas Saudações. (a) Arthur Carneuba, presidente.

Deputado Nestor Duarte, Câmara de Deputados, Nesta, A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem congratula-se com V. Excia. pelo brilhante aparte em apoio ao projeto 247-A em defesa dos direitos dos cidadãos. Atenciosas Saudações. (a) Arthur Carneuba, presidente.

Deputado Raul Pila, Câmara de Deputados, Nesta, A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem congratula-se com V. Excia. brilhante discurso em defesa diretos do cidadão pronunciado dia 31 de outubro. Atenciosas saudações.

Protesta contra sua prisão

A srta. Francisca Del Pogo veio ontem a nossa redação protestar contra as violências policiais de que foi vítima. Foi a grande manifestação popular contra o projeto 1.000, no dia 5 de outubro, quando ao chegar na Esplanada do Castelo dois tiras deram-lhe voz de prisão.

Sem compreender o que se passava, procurou saber as razões de sua prisão, mas foi violentamente esbofetada no rosto e nos braços e, a seguir, metida numa camionete. Quando chegou à Polícia, Central soube de tudo: era acusada de distribuir “boletins subversivos” e outras coisas mais. Lavrou o seu indignado protesto e negou-se a responder as perguntas dos belaginos, que queriam saber quem eram os dirigentes

Por Um Mês de Salário Como Abono de Natal

MANIFESTO DA C.T.B. AOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO BRASIL — O PATRONATO, PARTICULARMENTE AS EMPRESAS IMPERIALISTAS, AUFEREM LUCROS CRESCENTES, ENQUANTO CRESCE A MISÉRIA NOS LARES DOS QUE TRABALHAM

A C. T. B. acaba de divulgar o seguinte:

“TRABALHADORES E TRABALHADORAS! Aproxima-se o NATAL, festa de paz e de confraternização da família trabalhadora e dos povos e países de todo o mundo.

Do mesmo modo está no ardem do dia à luta dos trabalhadores para a conquista de UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL. A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL conchama todos os trabalhadores e trabalhadoras e suas organizações sindicais a unirem suas forças e transformarem a luta POR UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL numa ação comum e unitária capaz de levar a conquista de um pouco mais de pão para que possamos oferecer aos nossos filhos um Natal promissor e menos miserável.

Cada dia que passa cresce a miséria nos lares dos que trabalham enquanto aumentam a riqueza dos que nos exploram. Somente para o Natal, principalmente os da Light, Standard Oil, General Electric, Ludgren, Gen Motors, St. John Del Rey, Del Rey Mining, CADEM, Jafet, Mata-raiz, Tzelados Bangu e outras, este fim de ano apresenta-se risonho, pois é quando balançamos os seus fabulosos lucros arrancados da exploração desumana e intensiva de seus empregados.

Convocações Do CEDPEN

Podem-nos publicar:

“O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional programou as seguintes reuniões:

Dia 11, terça-feira, da diretoria e do Departamento de Propaganda da Comissão de Casca, na rua Silva Gomes, 21, às 20,30 horas. Devem comparecer a essa reunião, entre outros, os srs. coronel Crodegando de Moraes Mendes, dr. Arnaldo Nonato, Antonio Moscoso, José Antonio Toledo, dr. Raimundo Pessoa, dr. Orlando de Melo, Antonio Manoel da Silva, Carito José Santana, dr. Ernani Githy de Abreu, Nilton Oliveira, Valdemar Argolo e Cesar Gonçalves. Comparecerão também as Comissões de Marechal Hermes, Piedade, Realengo, Campo Grande e Ricardo de Albuquerque.

Dia 10, amanhã, da Comissão Monteiro Lobato, na rua Teodoro Silva, 1004, em Grajaú, às 20 horas.

Não existe dinheiro para de seus movimentos grevistas e outros meios de luta, os trabalhadores conquistaram o Abono de Natal em diversas empresas paulistas e cariocas, e em diversas cidades e municípios do país.

Nesse ano de 1952 devemos ampliar o nosso movimento e que não fique um trabalhador sem conquistar essa justa reivindicação. Unidos e organizados nas empresas e nos sindicatos, lançando mão das experiências das lutas anteriores e não vacilando frente às manobras e às promessas mentirosas dos patrões estamos em condições de obter amplas e vigorosas vitórias.

A Light e outras empresas nos anos anteriores, conseguiram enganar os seus funcionários concedendo-lhes um empréstimo a título de Abono de Natal para o seu desconto posterior; outros empregados concederam “férias coletivas” aos empregados para impedir que os mesmos existissem o Abono de Natal; ainda outros patrões, sob a alegação de que seus balanços são feitos no mês de Março, prorrogaram para esse mês o pagamento do Abono, para depois não conceder, alegando novos pretextos. Todas essas manobras e outras — como a distribuição de sacolas com nozes, castanhas, pedaços de panos, etc. — tiveram por fim iludir os trabalhadores, quebrar sua unidade e enfraquecer sua luta para a conquista de UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL.

Nada, portanto, de vacilações. Firmes e unidos seremos vitoriosos. O Abono de Natal interessa a todos. Interessa aos trabalhadores manuais e intelectuais, aos moços e aos velhos, aos homens e as mulheres. Sua conquista, pois, depende de nossa união. Unamos, portanto, essa vigorosa força de milhares e milhares de trabalhadores e trabalhadoras, nas empresas e nos sindicatos, para o triunfo dessa justa e humana reivindicação.

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL conclama e apela para todos os sindicatos, para todas as federações e confederações, para todas as uniões e organizações operárias, para todos os dirigentes sindicais e membros de diretoria das entidades sindicais, para todos os trabalhadores e trabalhadoras, a fim de unirem suas forças na luta comum por UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL.

VIVA A UNIDADE E A ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES E DE SUAS ENTIDADES SINDICAIS!

POR UM NATAL DE PAZ E DE CONFRATERNIZAÇÃO DA FAMÍLIA TRABALHADORA E DE TODOS OS POVOS E PAÍSES!

TUDO POR UM MÊS DE SALÁRIO COMO ABONO DE NATAL! — Novembro de 1952 — Confederação dos Trabalhadores do Brasil

Realiza-se este mês O encontro da mocidade

Terá início no dia 22 de novembro o Encontro de Confraternização da Mocidade. Reunindo delegados de todo o Brasil, os jovens realizarão alto programa de trabalho, com o objetivo de promover o Congresso dos Povos da Paz, a se realizar em Viena, discutindo a respeito da participação da juventude brasileira nesse conclave.

O programa do Encontro é o seguinte: DIA 22 DE NOVEMBRO — terça-feira — Assembleia Geral dos delegados ao Encontro de Confraternização da Mocidade.

ROUBADOS PELOS EMPREITEIROS

Em várias ocasiões já tivemos oportunidade de denunciar a atividade ilegal e até criminosa dos empreiteiros, principalmente daqueles que se encarregam de executar obras públicas, sob contrato, com repartições federais, ou municipais.

Autênticos parasitas, os empreiteiros enriquecem da noite para o dia negociando com o trabalho alheio, remunerando pesadamente os trabalhadores e deixando de cumprir o mais simples preceito de lei, a fim de evitar que os operários adquiram direitos.

Nos subúrbios de Itajá e Bento Ribeiro, dezenas de operários vêm trabalhando há vários meses nos serviços de pavimentação de ruas e escavação de valas para esgotos. São responsáveis pelas obras os empreiteiros Rangel e Moacir, o primeiro com obras em Itajá, à rua Ferreira Canto, próximo ao número 932 e o segundo, em Bento Ribeiro. Há poucos dias em face da atitude tomada pelos trabalhadores é que o empreiteiro Rangel resolveu assinar-lhes as carteiras profissionais e instalar um péssimo “WC” nas proximidades das obras.

Porém, demitiu o operário Antonio Fernandes que se encontrava à frente de seus companheiros na luta para que fosse regularizada sua situação como empregados.

Em Bento Ribeiro, a situação permanece a mesma de há vários meses. Os trabalhadores, não estando registrados como empregados, não gozam de nenhum direito que lhes assegure a legislação e de nenhum benefício garantido pela Previdência Social, porque não pagam o Instituto. Os operários, seguindo o exemplo de seus companheiros do Itajá, procuram se organizar, para que essa situação não se prolongue por mais tempo. É o primeiro passo nesse sentido foi a paralisação dos trabalhos, na sexta-feira, por estar o pagamento atrasado durante duas semanas. Essa irregularidade se repete sempre, mas os operários estão dispostos a não permitir a sua continuação, e embora enfrentem grandes dificuldades só voltarão a trabalhar quando estiver em suas mãos o salário correspondente às duas semanas de trabalho.

Partidários da Paz
Revista Mensal
Diretor: GRACILIANO RAMOS
ACABA DE SAIR
Preço: Cr\$ 3,00
da Central
das Barcas
Nas Bancas — da Galeria

Segadas Viana Mandou Arrombar O Cofre do Sindicato da C. Civil

O tesoureiro acusado de roubo, acompanhado de "liras" do DOPS, compareceu à sede da entidade para cumprir as ordens do ministro do Trabalho -- Fala à reportagem de IMPRENSA POPULAR o Sr. José Maria de Paula, presidente do Sindicato em exercício -- Mandado de segurança contra o bloqueio de contas determinado pelo Sr. Segadas Viana

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil, como todas as entidades sindicais que permaneceram sob intervenção ministerialista, tem servido de palco aos mais vergonhosos escândalos, nos quais aparecem como figuras de proa elementos desqualificados e irresponsáveis que não hesitam em malbaratar o patrimônio da corporação. Em face das divergências havidas entre os membros da diretoria presidida pelo sr. João Helena Peganha, foi a mesma destituída e eleita uma comissão para dirigir a entidade até as próximas eleições e apurar as acusações feitas ao ex-tesoureiro, Arnaldo Rodrigues Coelho, que é apontado como o responsável por um desfalque de 50 mil cruzeiros, além de se apoiar de todos os livros da escrituração do departamento de Contabilidade.

Ontem, nossa reportagem, sendo informada de que o Ministério do Trabalho mandara arrombar o cofre do Sindicato, para lá se dirigiu, ouvindo o presidente em exercício, sr. José Maria de Paula, que nos prestou os seguintes esclarecimentos:

— De fato o ex-tesoureiro, Arnaldo Rodrigues Coelho, foi acusado de se ter apropriado indevidamente de 50 mil cruzeiros pertencentes ao Sindicato, e todos os livros de contabilidade. Ao ser destituído não prestou contas de suas atividades e desapareceu. Apelo, então, para o judiciário e o juiz da quinta Vara Criminal, através do «Diário de Justiça

do dia 6 do corrente, intimou-o a prestar contas dentro de 48 horas. Acontece, porém, que o ex-tesoureiro tenha as costas quentes no Ministério do Trabalho não ligou à intimação e em vez de se apresentar à Justiça foi procurar os seus protetores. Hoje, apareceu aqui com dois investigadores da Ordem Política e Social, um assistente sindical e o contador do Ministério, sr. Cesar Orosco, e procuraram, pela violência, arrombar o cofre que está lacrado desde a saída do ex-tesoureiro.

Proseguindo disse o sr. José Maria de Paula que a ordem dada pelo Ministério do Trabalho era arbitrária e ilegal, pois desde que havia uma intimação do Judiciário a questão deveria ser resolvida através desse órgão da Justiça.

— A arbitrariedade se tornou patente — disse o presidente em exercício — quando os funcionários do Sindicato,

temendo uma violência maior, telefonaram para o nosso advogado e a vários jornais, a fim de comunicar o que se passava. Immediatamente Arnaldo Rodrigues e os demais que o acompanhavam desistiram da ideia de arrombar o cofre, pois tendo ele telefonado para o diretor do DOAS, este aconselhou-o a regressar, para evitar escândalos e, consequentemente comprometer o Ministério do Trabalho. Está claro que tinham interesse de violar o cofre antes da determinação do Juiz. Como não o conseguiram afirmaram que o diretor do DOAS mo processaria.

até que seja definitivamente regularizada a situação do Sindicato.

Ameaçada a Produção Agrícola Por Falta de Inseticidas

Não há divisas e nem importação — As pragas avançam sobre os campos de produção — Enquanto isso, a FARESP quer monopolizar a pequena importação licenciada

A safra agrícola está seriamente ameaçada pela falta de inseticidas. Não há divisas e assim também não há importação de DDT, BHC, e outros produtos similares. Como estamos na época do emprego dos inseticidas a fim de salvar as safras e proteger a

produção contra as pragas, grande é a preocupação dos agricultores. No mercado, praticamente, não há inseticidas e não se em quantidades insignificantes. Compreendendo o alcance da situação, a FARESP — Federação das As-

sociações Rurais de São Paulo — desenvolveu enorme atividade no sentido de obter licença para a importação de inseticidas. O que a FARESP queria nada mais era senão a monopolização do produto importado. Evidentemente esta-

CARTAS DOS LEITORES

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO

O aumento geral de vencimentos e a baixa do custo da vida? Por que a COFAP diariamente aumenta o preço dos gêneros? Por que a CCPL aumenta o preço do leite? Por que o governo quer privar o povo até de comer pão, não providenciando a compra do trigo na União Soviética? Por que em vez de fazer propaganda o governo não providencia na prática, para que o povo se ali-

mente, já não digo tão bem, com tantas vitaminas como sugere o SAPS, mas pelo menos o suficiente para que morra menos gente libelulosa? Erant essas, sr. redator, as perguntas que eu desejava fazer, através de seu jornal, a esse Gêtlio que tanto prometeu quando votava nossos votos, mas que tanto trabalhou e trabalhou contra o povo depois de eleito.

Os denominados produtores não apenas misturam, como fazem as misturas nas percentagens certas, aproveitando-se da matéria prima importada. Contudo, existe a grande possibilidade de se fazer aqui mesmo uma verdadeira fábrica de inseticidas, deira fabrica de inseticidas.

O Instituto de Malaria, por exemplo, instalou uma fábrica para a produção de inseticidas, mas a sua capacidade é pequena, pois só produz uma pequena parcela daquilo que precisa para o combate do Anopheles, mosquito transmissor da Malaria.

Ora, se o Instituto pode instalar aqui o produto BHC, é evidente que a sua produção em escala industrial visando a agricultura também poderá ser realizada. O governo não quer saber disso e o Ministério da Agricultura não dá atenção para tais problemas. O resultado é esse: tendo ficado na dependência da importação de inseticidas, agora, toda a safra agrícola do país está ameaçada, pois as pragas estão ali mesmo para comer tudo quanto encontram. As consequências para os povos são as que todos sabem: baixo rendimento da produção agrícola, falta de abastecimento, escassez dos produtos essenciais e alta dos preços.

Comprará o Governo Baiano Os Calhambeques da Circular

A companhia americana «vendeu» a si própria tudo o que em valor — O governo pagará uma fortuna pelo ferro-velho — Os tanques fundam nova companhia em Salvador para ficarem com os elevadores

SALVADOR, 8 (Do correspondente) — Os americanos da Praça da Sé estão organizando uma Companhia de Elevadores oficialmente «separada» da Companhia de Linhas Circular de Caris da Bahia e da Companhia de Energia Elétrica da Bahia, o que passará a explorar os serviços de elevadores Lacerda e do Taboão e dos Planos inclinados Gonçalves e do Pila-

balano quantia fabulosa em troca dos bondes arrebatados e dos trilhos enferrujados. O governo receberia um legítimo cabaxxi tendo de comprar a energia à CEEB, o obrigando até mesmo a alugar os barracões onde guardam os bondes.

FORÇAM A ENCAMPAÇÃO

Estes fatos explicam, ainda, as recentes manobras da CLCCB, a redução em mais da metade do número de bondes em circulação, o encurtamento de diversos ramais, como os de Retiro, Amaralina, etc. a suspensão de outros, como o de Cabela, a tentativa de suspender o tráfego dos bondes a partir das 22 horas, etc. Com isso pretendem os tubarões da Circular apresentar uma situação irregular, deficitária, para a qual a encampação seria a única solução. Tais manobras constituem, de fato, uma verdadeira e escandalosa chantagem.

O assalto está em marcha, o só poderá ser impedido pelas lutas e os protestos de todo o povo. É verdade que, em todas as oportunidades e em todos os lugares, o assalto criminoso seja denunciado, para que seja afirmado vigorosamente, o repúdio dos baianos à odiada companhia imperialista.

PREPARAM A ENCAMPAÇÃO DA CLCCB

É fácil de compreender o que isto significa. Até agora, o triste Iorque Bond and Share era representado na Bahia pelas irmãs gemeas, a Companhia de Elevadores tem como objetivo tirar da Companhia Circular tudo o que tenha valor, todas as propriedades de maior importância e que vão sendo passadas para as outras duas empresas, de modo que a encampação da CLCCB seja apenas a encampação de bondes caídos aos pedaços e de trilhos enferrujados.

Numerosos fatos comprovam essa denúncia. O despacho do prefeito, aumentando as passagens para 70 centavos, já informava que a usina do Dique, o Gazômetro, a subestação de Santana, os barracões de Roma e da Graça e até mesmo as linhas distribuidoras, tinham sido «vendidas» pela CLCCB à CEEB. «Vendidas» é claro, é força de expressão. Depois disso, nosso jornal denunciou que até mesmo o edifício sede da Circular, na Praça da Sé, fora passado da CLCCB para a CEEB. Agora também os elevadores e planos inclinados deixaram de pertencer à CLCCB, para ficarem com a atual Companhia de Elevadores. Assim, atualmente a CLCCB possui apenas os bondes e os trilhos. Legalmente, é claro, porque de fato tudo não passa de uma única empresa.

ASSALTO CONTRA O POVO

Estes fatos explicam porque os americanos da Praça da Sé aceitaram, ao melhor, propuseram eles próprios a redução das passagens de bondes para 50 centavos, preparando simultaneamente o aumento de 15% nas tarifas de energia e também das tarifas de telefones. Isso se explica com o fato de que os antigos exploradores não pretendem ficar com os bondes que seriam entregues ao governo por bom dinheiro, enquanto eles continuarão explorando os serviços de energia, telefones, elevadores e planos inclinados, todos com as tarifas escherantes.

Este é o assalto. A Circular pretende arrancar do povo

CIENCIA E VIDA

tem, como por encanto, e que tudo o que ocorre lá dentro se torne visível.

— A Vida! exclamam, afastando-se de seu microscópio eletrônico, uma senhora de cabelos brancos, a professora Lepelchinskaja, que aprofundou, mais do que qualquer outro sábio do mundo o mistério da substância viva.

— A Vida! diz o acadêmico Lyssenko, fixando atentamente uma pequena espiga de trigo, que examina, como o escultor modelo a argila dila.

— A Vida! dizem sob seus macturais de gaze os cirurgiões, que, no laboratório do professor Negovskij, realizam, pela primeira vez, o milagre da ressurreição. Com o auxílio de bombas e de aparelhos respiratórios, devolvem a vida ao corpo que o próprio da morte já tinha gelado; o sangue que ia circular volta a correr, o peito se levanta, volta a respirar. E eis que, aproximado da boca do paciente, o escultor brilhante faz embucado e as pupilas, aumentadas pelas trevas da morte, encodem novamente, devido a um ralo do sol. A morte foi vencida, a vida triunfou!

— A Vida! é o que se esculta no laboratório do professor Andriev... Mas, silêncio! aqui é o reino do sono. Veréis uma moça, mergulhada num sono profundo, como a Bela Adormecida do Bosque. Sua respiração é calma, suas faces são rosadas e frescas. Se trata de um sono de cura, protetor, que o gênio de Pavlov pôs ao alcance dos médicos. Após um mês a moça acordará, curada.

A doutora Magdalena Pokrovskina pensava também na vida quando inocentou em si mesma o bacilo da peste, a fim de conhecer melhor as particularidades da terrível doença e combatê-la com mais eficácia. Vamos também inventores criarmos aparelhos que devolvam a audição aos surdos e a vista aos cegos. Escutamos por lá da parte a palavra «Vida», repetida em coro.

Sobre as portas dos labora-

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral

Tels: 42-0954 ou 49-8310.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

No 30º Aniversário da Morte de Lima Barreto

Vereador HENRIQUE MIRANDA

Discurso pronunciado pelo vereador Henrique Miranda, na Sessão de 3 de Novembro, na Câmara do Distrito Federal, comemorativa do trigésimo aniversário da morte do grande romancista.

O sr. Henrique Miranda — Sr. Presidente, sr. Vereadores. Poderá parecer estranho que se inicie um discurso sobre Lima Barreto lembrando Rilke. Entretanto, é de Rilke o conceito profundo que desejo recordar. Este diti discutido poeta tcheco afirmava que, para escrever um verso, é necessário ver crianças nascerem, assistir moribundos, percorrer cidades, gostar das flores, amar, sofrer, lutar... Isto me ocorre ao tratar da obra de Lima Barreto, pois cada página, dia, mês, ano, cada palavra, cada frase, cada linha, cada capítulo, cada livro, cada obra, me dá a impressão de coisa vivida, de vida mesmo, por que Lima Barreto, realista como era, chegando às vezes quase aos exageros do naturalismo, fez em sua obra uma projeção de toda a sua experiência humana. E ele quem escreveu: «...obras sentidas e pensadas que imaginam ter forças para realizarem, não pelo lento, que julgo não ser muito grande em mim, mas pela revolta que vem do amor e não do ódio, como podem supor. E a vida de Lima Barreto, quem afirma: «A única condição para realizar uma obra superior seria a mais cega, a mais absoluta sinceridade». E esta absoluta sinceridade é o traço fundamental da obra daquele que foi contista, novelista, romancista e, acima de tudo, memorialista, memorialista de si mesmo, mas, sobretudo, da sua cidade, porque podemos dizer que Afonso Henriques não mais era, em sua obra e em sua vida, do que um pedaço do povo, do que um pedaço da cidade, do que um pedaço da sua época.

Lembremos, entretanto, que Lima Barreto passou mais de 20 anos como autor não reeditado e, ainda mais, que se com extrema dificuldade encontrava editores para as suas obras; à exceção de Monteiro Lobato: este logo viu o valor e a profundidade de um de seus romances, o «Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá».

Por que essa indiferença e esse silêncio? Por que razão quase todos os compendios de literatura mantêm uma certa figura de cividade em torno da figura de Lima Barreto? Qual a razão de, por mais de dois séculos após sua morte, apesar de juízos críticos os mais elogiosos, ter ficado Lima Barreto o que na realidade ainda hoje é: Lima Barreto esse desconhecido?

Agripino Grieco, no volume «Vivos e Mortos», afirmou considerar Lima Barreto o maior e mais brasileiro de nossos romancistas. «Vários outros críticos compararam-no a Manoel Antônio de Almeida, a Machado de Assis, a Balzac, a Guy de Maupassant e a Tolstói.

Entretanto, até hoje, poucos asseveram que mesmo os cariocas desconhecem os livros de Lima Barreto.

Inclusive aqui, neste plenário, caberia talvez ludagar quem leu as «Recordações do Escrivão Isaias Caminhã» que leu e amou esse grande quem leu «Vida e Morte de

ta, numa forma ingênua, talvez seja a melhor definição de Lima Barreto. Ele próprio um desgraçado, homem pobre, lutando em toda a sua vida com dificuldades materiais extremas, era e se sentia como parte integrante do povo que fazia viver em todos os seus livros. Essa consciência social aliava-se à consciência política que começou a formar desde a juventude, desde quando frequentava o Apostolado Positivista, desde quando se tornou membro e depois um dos diretores da Federação de Estudantes Brasileiros, fundada em 1901, e da qual logo depois se afastaria, por pretender ele apoiar o serviço militar obrigatório, o qual Lima Barreto se opunha como pacifista convicto. Depois, Lima Barreto, por influência, certamente, de amigos seus como Domingos Ribeiro Filho, seu companheiro no Ministério da Guerra, e de Astorjildo Pereira — o sempre coerente e culto Astorjildo Pereira, hoje, novamente, perseguido por político, e então o jornalista, por influência de Fabio Luz e de outros libertários ou anarquistas — como se declaravam — Lima Barreto passou a colaborar na imprensa proletária. Eram vibrantes as suas manifestações contra o estado de coisas reinante em nossa pátria, estado de coisas ainda vigente, o que dá às afirmações de Lima Barreto a mais flagrante atualidade. Nenhum aspecto é mais interessante, para nós, comunistas, do que a atualidade de Lima Barreto, como romancista e homem de ideal, do Lima Barreto que se torna marxista, bolchevista, e salda entusiasmaticamente a revolução russa. Era o marxista Lima Barreto que colaborava no «Debate», na «Luta», na «Internacional», na «Voz do Trabalhador», órgão da Confederação Operária Brasileira. Cabe aqui lembrar que foi Lima Barreto um dos que receberam com simpatia e interesse real a fundação e desenvolvimento da Universidade Popular, em que deu lugar um dos nossos maiores historiadores, Rocha Pombo. Em 1906, dois anos após a fundação dessa Universidade, Lima Barreto acompanhava com atenção o que se discutia no 1.º Congresso Operário realizado no Brasil.

Colaborando na imprensa da luta revolucionária, e mesmo na grande imprensa, teve Lima Barreto a oportunidade de escrever coisas como as seguintes:

(Lendo) — «O nosso regime atual é da mais bruta plutocracia, e da mais intensa exploração dos elementos estrangeiros, aos capitalistas internacionais, aos agentes de negócios, aos charlatões lútos com uma subtebitoria de pacotilha».

Ou: (Lendo) — «O aceduar, produção nacional, a mais nacional que há, que é vendida aos estrangeiros por Cr\$ 6,00 a arroba, é vendida aos realistas brasileiros. Por mais de Cr\$ 10,00».

Veja-se a atenção do grande romancista, às vezes meio solitário, meio místico, para os problemas práticos do povo.

(Lendo) — «O que ele fica dito pode se aplicar ao feijão, com Maltraxo à frente; à carne verde, com o açougueiro Antônio Prado etc.».

Colocou-se ao lado dos anarquistas, contra a guerra de 1914. Inicialmente, filiar-se à Liga pelos Aliados. Depois, ven-

ATENÇÃO

Serviços de bilheteiros, aparelhos elétricos, aquecedores e fogões a gás, aparelhos em geral, e mais de 100 tipos de produtos em geral.

Atende-se a reclamações.

PERIGO DE VIDA NOS ÔNIBUS «110»

Muita sorte tiveram, ontem, os passageiros do ônibus 110 (Grajaú-Laranjeiras), n.º de ordem 82, licença 6-19-91, que saiu de seu ponto inicial, na rua Canavieiras, esquina de rua Grajaú, às 13.45 horas. O referido coletivo apresentava nada menos de 16 batentes sem estocamento, além de estar com uma das rodas do lado esquerdo perigosamente solta. O fato, aliás, é costumeiro e as reclamações e denúncias concessionária, a «Viagem Nacional» faz ouvidos de mercador, o mesmo acontecendo com o Departamento de Concessões de Prefeitura, que, conforme de há muito denunciamos, está enquadrado na contabilidade dos tubarões de transporte.

Vida Estudantil

Assembléia sobre Horário de provas

O Conselho de Representantes da Escola Nacional de Engenharia convocou uma reunião extraordinária da Assembléia Geral para discutir e deliberar a respeito do Horário de Provas. A assembléia será realizada hoje, às 8,30 horas.

Eleições

A diretoria da Associação dos Ex-Alunos do Externato do Colégio Pedro II convocou todos os associados para a Assembléia Geral que se realizará no dia 13 do corrente, às 20,30 horas, no Salão Nobre do Externato. Esta assembléia tem por finalidade proceder à eleição para renovação dos órgãos dirigentes da entidade.

FABRICA DE INSETICIDAS

Não existe no país uma fábrica propriamente de inseti-

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

SAUDAÇÃO DO P. C. DA CHINA NO 35.º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

MOSCOU, 8 (IP) — Os jornais soviéticos de hoje publicam a saudação dirigida pelo Comitê Central do Partido Comunista da República Popular da China ao Comitê Central do Partido Comunista da URSS, que acentua: «Por ocasião do 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, o Comitê Central do Partido Comunista da URSS, ardentes e fraternais felicitações ao povo soviético. Sauda com alegria as grandes conquistas da URSS na construção do comunismo nos 35 anos transcorridos.»

★ NOTA INTERNACIONAL ★

DECOMPOSIÇÃO DEPOIS DA TRAIÇÃO

Quando houve na Itália, durante a guerra, os primeiros alarmas anti-aéreos, o povo aproveitava o «blackout» para realizar ruidosas manifestações antifascistas. Mussolini, que depois de tanta impáfia, arrastara o país à guerra, à ocupação estrangeira, a misérias e humilhações, era chamado de paião pelos patriotas enfurecidos.

Agora a Jugoslávia também está governada por um sanguinário fantecho fascista que alia, tal qual Mussolini, aspectos trágicos de uma atuação criminosa no grotesco das operas-bufas.

Já registramos, neste jornal, o vergonhoso incidente verificado por ocasião do congresso do partido de Tito. Um indivíduo de nome Liubodrag Djuric, secretário geral do governo, fala sobre problemas de moral, quando a certa altura, com surpresa da «comrada companha», encurruca seu parapeiro, Peter Stambolic, de lhe ter roubado a esposa. Stambolic é o principal líder titista da Sérvia e, imediatamente, Tito, pegando um microfone, tomou a defesa do sedutor, acusando o marido infeliz de estar sendo manobrado por mãos inimigas.

A comédia teve prosseguimento, segundo informam os telegramas, noutra reunião do congresso. No último ato

do congresso de opereta Djuric foi expulso, perdendo assim no mesmo tempo a mulher e a posição política. Também foi jogado pela janela Blagoje Nenkovic, por manifestar vacilação ante a política internacional de Belgrado. Duas resoluções importantes para um congresso...

Eis aí como se passam as coisas na atual Jugoslávia. Este simples incidente revela a qualidade dos maioais do regime de Belgrado e coloca Tito e seus cúmplices, mais uma vez, no mesmo plano de outros fantechos de capitalismo, como Chiang Kai Shek, rei da imoralidade das «quatro famílias» ou Bao Dai, o imperador dos cabarés.

O Governo Soviético Conduz Com Firmeza Sua Política de Paz E Amizade Entre os Povos

VINTE SALVAS DE ARTILHARIA NA CAPITAL DA U.R.S.S., MOSCOU, NAS CIDADES INVICTAS DE LENINGRADO E STALINGRADO E EM OUTRAS CIDADES DA GLORIOSA UNIÃO SOVIÉTICA — ORDEM DO DIA DO MARECHAL VASSILEVSKI, MINISTRO DA GUERRA DA URSS

Por ocasião do 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista da URSS, o Marechal Vassilevski, Ministro da Guerra da URSS, lançou uma Ordem do Dia que diz: «Hoje o povo soviético e seu exército comemoram o 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Há 35 anos, os trabalhadores do nosso país, sob a direção do grande Partido de Lenin e Stalin, derrubaram o jugo dos latifundiários e dos capitalistas, instaurando o poder soviético. Nos anos decorridos o povo soviético transformou a pátria numa forte potência, lutou contra o inimigo e defendeu a liberdade e a independência pátria.

Este ano a festa da Grande Revolução é assinalada pelo nosso povo com novos êxitos no desenvolvimento de todos os ramos da economia e da cultura. Inspirado pelas históricas resoluções do XIX Congresso do Partido e pelas sábias indicações do seu grande chefe e mestre, Camarada Stalin, o povo soviético orienta suas energias e seus esforços no sentido de cumprir e ultrapassar o V Plano Quinquenal Stalinista, o marcha confiante para frente, para o comunismo.

Realizando o grandioso programa da construção comunista, o governo soviético conduz, firme e consequentemente, sua política de paz e amizade entre os povos. A política de paz da URSS, que tem o apoio de todos os países da democracia popular, opõe-se à política agressiva dos imperialistas americano-ingleses, que preparam uma nova guerra mundial.

O povo soviético está vigilante ante os maioais dos fomentadores de guerra, reforça insistentemente a potência defensiva

do estado soviético e eleva a preparação de nosso país para opor uma resistência demolidora a qualquer agressão.

Dirigindo-se aos soldados, sargentos, oficiais e generais, o Ministro da Guerra felicitou-os pelo 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Para assinalar a festa de todo o povo, o Ministro da Guerra ordenou disparar hoje 20 salvas de artilharia na capital da URSS, Moscou, nas capitais das Repúblicas Federadas assim como nas cidades de Kalinin, Vladivostok, Tachkent e nas cidades invictas de Leningrado e Stalingrado.

DO MINISTRO DA MARINHA

MOSCOU, 8 (IP) — O Ministro da Marinha de Guerra da URSS lançou uma Ordem do Dia, por ocasião do 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, em que diz: «Hoje, as forças militares navais da URSS, juntamente com todo o povo soviético, festejam o 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro. Cumprindo in-



Vassilevski

dicações do Partido e do governo soviético e pessoalmente do Camarada Stalin, os marinheiros soviéticos se mantêm na salvaguarda das fronteiras marítimas e dos interesses estatais da pátria socialista, e assinala o aniversário da Grande Revolução de Outubro com novos êxitos na preparação militar e política.

O Ministro da Marinha de Guerra da URSS felicitou os efetivos da marinha pelo 35.º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Expurgo na Polícia Iraniana

TEERÁ, 8 (AFP) — Realizou-se um expurgo quase completo nos serviços de polícia desta capital. Foram postos em disponibilidade, hoje, 39 coronéis, 27 maiores, 1 capitão e 2 primeiros tenentes da prefeitura de polícia. Um certo número destes oficiais será empregado em outros serviços de segurança.

Essa medida é complemento da medida adotada há 2 meses e que atingiu quatrozeis generais, constituindo antes uma medida administrativa e de «salubridade» do que uma medida política.

O valor desses quadros havia sofrido, realmente, muitas críticas, particularmente na tribuna do Parlamento e pela voz dos mais influentes membros da Frente Nacional.

ATRAVÉS DO MUNDO

POR CAUSA DE UM RATO todo o centro de Lisboa ficou privado de luz durante 1 hora, na noite passada. Os salões de espetáculos e os hospitais ficaram mergulhados na escuridão.

O rato se meteu num transformador, onde provocou uma explosão formidável que fez crer aos moradores do bairro que se tratava de um tremor de terra. Avisados, os bombeiros descobriram o rato carbonizado perto dos restos de um disjuntor. (A.F.P.)

A ENTRADA DO PORTO DE ROTTERDAM está virtualmente fechada em consequência do naufrágio do «Faustus», navio de bandeira panamenha, que transportava carvão, ocorrido ontem à noite.

A atividade do porto está completamente interrompida e numerosos navios de todas as nacionalidades estão parados à espera de que o «Faustus» volte a flutuar. (A.F.P.)

NUMA CONFERÊNCIA que pronunciou em Phoenix Arizona, a sra. Eleanor Roosevelt deu a entender que poderia recusar ser nomeada de novo pelo governo Eisenhower representante norte-americana nas Nações Unidas.

A sra. Roosevelt acrescentou que julgava que um delegado na ONU deve trabalhar em estreito contato com o seu governo e que, por sua parte, sentia-se muito afastada das concepções dos dirigentes republicanos. (A.F.P.)

A BASE AEREA AMERICANA «Clark» nas Filipinas anunciou esta noite que foram abandonadas as tentativas de encontrar o avião meteorológico B-29 desaparecido no dia 28 de outubro.

O aparelho, que tinha dez homens a bordo, deve ter-se precipitado em algum lugar entre Leyte e o norte de Mindanao, ao largo de Pannan, na noite de 28 de outubro, quando os técnicos, tendo sido atingido por uma perturbação atmosférica, enquanto a equipagem procurava observar o túnel «Wilma», não tinha podido alcançar o aeródromo de Mindanao, nem perto.

Pesquisadores que se encontravam nas proximidades, por ocasião do acidente, confirmaram terem visto um grande avião danado, ao largo da Ilha de Pata, do dia 28.

Caem aviões Dos norte-americanos

LONDRES, 7 (AFP) — O Comandante do Exército aeronáutico americano na Inglaterra confirmou a noite de hoje que os 11 membros da tripulação do bombardeiro norte no Essex, pereceram no acidente.

FAIRBANKS (Alasca), 7 (AFP) — Um aparelho de transporte do Exército americano, com 19 homens a bordo, desapareceu entre as cidades de Anchorage e de Bill Delta, no Alasca.

NA ITALIA

NAPOLIS, 7 (AFP) — Freg tripulantes morreram na queda, em chamas, de um avião militar americano, perto de Salerno. Um outro aparelho, ainda não identificado, incendiou-se sobre o aeroporto de Capodichino, perto de Nápoles.

Carlitos Calorosamente Homenageado

PRETENDE REGRESSAR BREVEMENTE À FRANÇA

PARIS, 8 (AFP) — Aclamado por cerca de 200 pessoas que vieram assistir sua partida, Carlitos temo hoje o avião para Londres. Oana Chaplin, sua esposa, estava a seu lado, com uma rosa vermelha na lapela do costume escuro e Charlie Chaplin saudava os presentes, com um largo gesto, dizendo: «Good bye, «Au revoir» e «A tout l'heure».

Na verdade, Charlie Chaplin voltará à França dentro de 3 semanas, mais ou menos. Entretanto, pretende «passar» pela Inglaterra e pela Escócia.

Antes de embarcar, declarou, quando se achava ainda nos salões do aeroporto, que se sentia grandemente feliz com a acolhida dispensada a seu último

filme: «Limelights» pelos franceses: 126 mil espectadores assistiram a essa projeção numa semana. «Por parte do público francês — disse Carlitos — e em que peso a minha modestia, sempre encontrei uma real afeição, e o que tentei exprimir, parece que os franceses sempre me compreenderam perfeitamente. Entre eles e eu, o contato é direto».

Os «vivas» a Carlitos e os lances agitados no aeródromo, alguns olhos marejados como quando se despede um amigo renovaram os testemunhos de amizade que o povo francês lhe prodigalizou durante dez dias: Carlitos, que «cebeira» ontem uma festa de honra, na Chefatura de Polícia da capital, recebeu hoje, no aeródromo, a oferta de uma «malha» a bengala basca que tanto é

o símbolo do traje, como arma. No pulso estava a inscrição: «Duro para seus inimigos, doce para os amigos». Carlitos tomou a palavra e falou-se nela como na tradicional bengala de seus primeiros filmes silenciosos, dirigiu-se para a escadilha de embarque.

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

TERRAS E POVOS

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

AS TERRAS FERTEIS PARA O ESTRANGEIRO

A expropriação das melhores terras tunisianas data de 1881. Em sua maior parte, isto é, 800.000 hectares de chão cultivável, foram entregues aos colonos franceses, em número de 2.185. Foram terras arrancadas pela força aos seus legítimos proprietários. Desse total de hectares produzidos, 185.000 pertencem a quatro sociedades anônimas com sede na França. Essas terras estão localizadas nas planícies normalmente irrigadas. O restante das terras agrícolas está dividida entre 450.000 camponeses nativos. São, porém, glebas situadas em regiões pedregosas e sujeitas a estiagens prolongadas. Nessas condições, a miséria se agravou no país a um ponto tal que o índice de mortalidade pela tuberculose atingiu, já em 1948, a 13 por cento. Em todo o país existem somente seis hospitais e isso representa um leito para cada grupo de 1.000 habitantes e um médico para cada grupo de 15.000.

QUE É O REGIME COLONIALISTA NO NORTE DA AFRICA — UM LEITO DE HOSPITAL POR CADA 1.000 HABITANTES, 1 MÉDICO PARA CADA GRUPO DE 15 MIL PESSOAS — CAMPONESES, QUE TRABALHAM DE SOL A SOL, NÃO TEM A TERRA; OPERÁRIOS, COM SALÁRIOS DE FOME E QUE NÃO CONHECEM NENHUM DIREITO — O POVO LUTA

Graves acontecimentos sucederam meses atrás toda a Tunísia, trazendo para os jornais a luta desse povo africano contra a inírel brutalidade do colonialismo francês. Os monstruosos crimes praticados nas ricas e tranquilas regiões do Cabo Bon e de Sahel, os massacres de trabalhadores e de populações que se erguiam pela libertação de sua pátria, repercutiram na ONU a despeito do esforço feito pelos grupos imperialistas dirigidos pela delegação francesa, para impedir que a questão tunisiana fosse colocada na ordem do dia dos trabalhos da presente assembleia. E, quando se discute na Assembleia das Nações Unidas a reivindicação mais sagrada de um povo, isto é o direito de ser o único senhor do seu próprio destino, vale recordar alguns fatos esclarecedores do que é em toda a sua cruza e brutalidade a exploração colonialista.

Os Negociadores lanques Fizeram Fracassar, Por Duas Vezes, os Compromissos Prestes a Ser Concluídos

Acusações dos dirigentes indus sobre negociações para a paz na Coreia

NOVA DELHI, 8 (AFP) — (Serge de Guinzburg) — Um porta-voz do ministro dos Negócios Estrangeiros recusou confirmar os desmentir as informações publicadas pelo «Times» de Londres, segundo as quais a sra. Pandit, delegada da Índia junto às Nações Unidas, apresentou, às delegações dos Estados Unidos, da Inglaterra e da União Soviética, novas propostas para a resolução do conflito coreano.

Informa-se de boa fonte, entretanto que as instruções foram dadas à Sra. Pandit por ocasião de sua partida para Nova Iorque, a fim de que ali fizesse o máximo do esforço para aproximar os pontos de vista do âmbito dos dirigentes políticos e para que as negociações do armistício na Coreia sejam retiradas da competência das militares. Os dirigentes indus censuram os negociadores de Páim Mun Jon de haverem, por duas vezes, feito fracassar as tentativas de compromisso que estavam prestes a ser concluídas.

A primeira vez foi pelo bombardeio das Centrais Elétricas do Jalu. Mais recentemente, Delhi obteve, consoante que se afirmam indicações segundo

qual em Pequim estaria disposto a aceitar as propostas tendentes a «neutralizar» os prisioneiros e submetê-los a uma nova triagem por uma Comissão neutra. O Comando das Nações Unidas, pela forma de Ultimatum apresentado às propostas, teria feito fracassar os compromissos.

Desde a sua chegada a Nova Iorque, a sra. Pandit se esforçou por obter uma decisão concertada em conformidade com as instruções. Não foi feita nenhuma indicação sobre a natureza das sugestões feitas por ela, mas pode-se presumir que são baseadas sobre a ideia de uma nova triagem de prisioneiros por uma «autoridade neutra» DISCREÇÃO EM NOVA DELHI

Querem Oito Cruzeiros Por Uma Passagem Para Paquetá

Disputam o transporte de Paquetá, mas a concorrência é para aumentar os preços...

CONTRATO CRIMINOSO Nas Lojas da "A Exposição"

Campanha patronal contra o direito à estabilidade e indenizações — A organização se alastra em todo o país enquanto milhares de comerciários passam as mais negras necessidades — Grande número de aposentados do IAPC, doentes do pulmão, são ex-empregados do truste comercial — Lucros astronômicos e salários de fome ★★ Reportagem de MARINUS CASTRO

Em reportagem anterior tivemos oportunidade de denunciar a maneira como são explorados os empregados das lojas de tecidos, cujos salários pagos pelos empregadores estão muito aquém do mínimo de 1.200 cruzeiros. Esse fato representa não só o desrespeito a uma lei, como é também um flagrante e incontestável ato de extorsão para retirar o máximo dos comerciários, negando-lhes o direito de viver livres do receio da fome e da miséria em seus lares.

Nesta reportagem focalizaremos a situação dos comerciários que trabalham em "engenharias". Na impossibilidade de nos referirmos a uma só vez a todas as causas desse gênero, trataremos, apenas, do que se passa na "A Exposição", podendo fazer o leitor uma idéia do que ocorre nas demais firmas desse tipo no Distrito Federal.

TRUSTE COMERCIAL

As lojas da "A Exposição" nestes últimos cinco anos, espalharam-se por todo o Distrito Federal, inclusive em vários Estados da União. A firma, com bases sólidas, a custo de milhares de trabalhadores, é composta de fábricas, lojas e bancos. Nesta Capital, podemos citar algumas do truste comercial como a "Exposição Avenida", "Caricoca", "Juvenil", as lojas "Duclos", de propriedade também da empresa, com sede na Esplanada do Castelo e filiais em Copacabana, praia da Independência, rua da Quitanda, Meier e Madureira. Em Goiânia acaba de ser construída uma filial e em São Paulo, além da "A Exposição" e da "Sensação", outras estão sendo projetadas para construção. Possui também a organização, suas próprias fábricas de roupas para homens, senhoras e crianças, localizadas em Santo Cristo e no Estácio, e seu próprio estabelecimento de crédito, o Banco da Capital, com agências nos Estados, "ontem" mantêm sucursais.

RIVALIDADE COM O DASP

A "A Exposição", proprietária da firma, instituiu um rigoroso sistema de provas para a admissão de novos empregados.

Depois de todos esses requisitos o candidato assina um contrato, do qual constam:

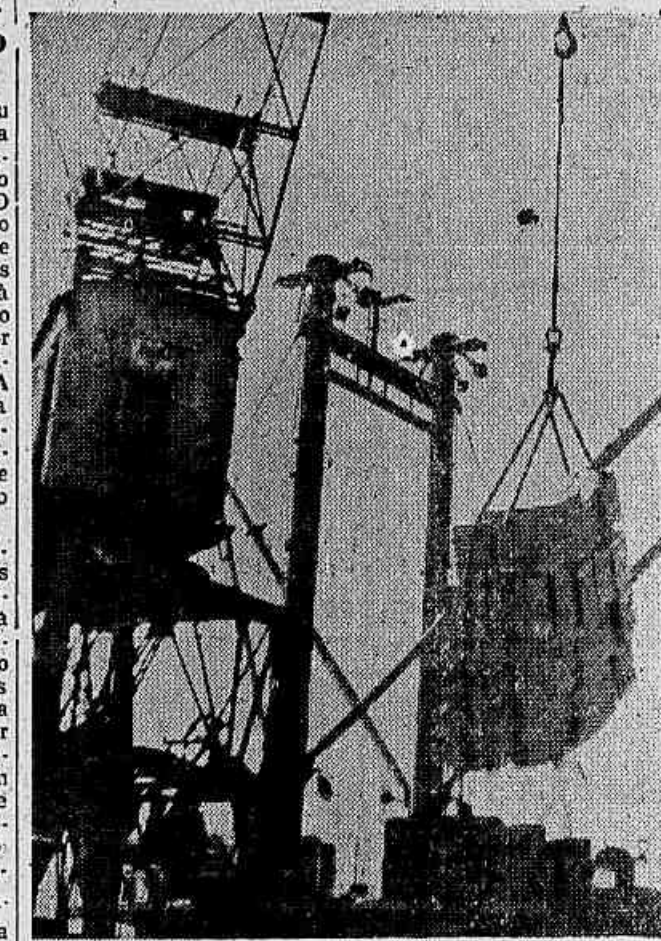
expedientes Cr\$ 500,00 e "boyes" Cr\$ 400,00. Alguns desses empregados ganhavam mais alguns cruzeiros por fora, isto é, sem figurar na carteira profissional. Em janeiro,

têm sempre perspectivas de vantagens sempre mais elevadas. Senão vejamos: os lucros da empresa, no ano de 1950, segundo o "Diário Oficial", subiram a 23 milhões 237 mil cruzeiros e 60 centavos. É claro que a "Exposição", como todas as organizações comerciais, procura esconder seus verdadeiros lucros incluindo como despesas com o pessoal os polpidos ordenados pagos aos diretores, em número de 40, que variam entre 25 a 60 mil cruzeiros mensais, além das gratificações.

Os ordenados e gratificações dos diretores montaram, naquele exercício, a mais de 10 milhões e 800 mil cruzeiros, quantia esta que daria para pagar mais de 500 empregados com salários de 1.200 cruzeiros, durante um ano. A gratificação anual para cada diretor, em 1950, foi de 100 mil cruzeiros, enquanto os empregados não tiveram sequer, direito ao Abono de Natal.

AS CONSEQUÊNCIAS

Está claro que diante de uma situação tão alarmante, quem sofre as consequências são os milhares de empregados que contribuem com seu trabalho para enriquecer cada vez mais a família Sá Carvalho. E essas consequências são as mais funestas possíveis. O boletim médico do Instituto dos Comerciários informa que quase 50 por cento dos seus contribuintes que recorrem à aposentadoria, são doentes do pulmão. E desses 50 por cento grande número é composto de ex-empregados da "A Exposição". Essa estatística é baseada em fatos e as causas todos sabem: baixos salários e trabalho estafante e prejudicial à saúde, a que são submetidos os empregados.



As mercadorias deterioradas quando eram guindadas do "Guaraciaba".

Gêneros Alimentícios Estragados No Armazem 18 do Cais do Pôrto

Feijão, farinha de mandioca e de soja, trazidos do R. G. do Sul, em condições impróprias para consumo — Presume-se que tenha sido derramado no embarque ácido sobre a carga

A população carioca está sob séria ameaça de envenenamento coletivo, a menos que seja provida a entrega ao consumo de gêneros alimentícios trazidos a esta Capital pelo navio mercante "Guaraciaba", ora atracado em frente ao armazem 18 do Cais do Pôrto.

EMBARCADOR E CONSIGNATÁRIOS
A carga deteriorada foi embarcada no Sul do país pela firma Teodoro Muller & Cia. Ltda., sediada em Pelotas, Rio Grande do Sul e consignada à Nordell & Cia. situada à rua do Acre, 56.

POPULAÇÃO EM PERIGO
Ao que sabemos, foi ordenado a pericia, seguida de exames de laboratório, a fim de apurar as causas determinantes do estrago da carga que veio nos portos de navio "Guaraciaba". É uma boa medida, mas que não deve ficar somente nisso. Que sejam apuradas as causas, sem, contudo, deixar de ser feita a inspeção dos gêneros estragados. Portanto, fica o aviso: O feijão e demais artigos alimentícios trazidos pelo "Guaraciaba" não estão em condições de consumo e, pelo contrário, poderão acarretar envenenamento de consequências imprevisíveis.

ENORME QUANTIDADE

Está a quantidade de gêneros alimentícios que se encontram depositados no armazem 18: 500 sacas de feijão; 200 sacas de farinha de 1.200 de farinha de soja.



O "Guaraciaba", que transportou o grande carregamento de gêneros deteriorados.

Redução de Duas Horas Na Indústria Paulista

Compareceu ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, o Sr. Amônio Devist, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo. No gabinete do Sr. Segretario de Estado, o Sr. Viana, o Sr. Devist expôs a crítica situação em que se encontra a indústria paulista, que se vê obrigada a paralisar duas horas por dia em face da falta de energia e força. O Sr. Viana, não apenas atendeu a indústria mas prometeu grandemente sobre todos os trabalhadores da indústria.

PASSOU A ÉPOCA DA ENTRESAFRA E O LEITE CONTINUA MAJORADO

A portaria da COFAP visava somente iludir o carioca — Filas enormes para comprar leite a 3,20, enquanto o distribuído diretamente pela CCPL custa 3,70!

Quando a COFAP, de comum acordo com os tubarões do leite, aumentou o preço do produto para 3,20, alegou que esta majoração teria vigor de junho a setembro, isto é, na época da entresafra. Depois de setembro, os preços desceriam novamente para 2,90.

Além disso, que já estavam em novembro e o consumidor paga Cr\$ 3,20 nas lojas e Cr\$ 3,70 pelo leite aguçado da CCPL. Assim mesmo, ainda lhe custa hoje, no Distrito Federal, um litro de leite no Distrito Federal, em média, de 3,20 a 3,70. Mas, quando o porco depreza um posto da CCPL, os consumidores são obrigados a pagar mais caro, pois a maioria do leite, este continue a ser vendido a 3,20 e 3,70. Mas, quando o porco depreza um posto da CCPL, os consumidores são obrigados a pagar mais caro, pois a maioria do leite, este continue a ser vendido a 3,20 e 3,70. Mas, quando o porco depreza um posto da CCPL, os consumidores são obrigados a pagar mais caro, pois a maioria do leite, este continue a ser vendido a 3,20 e 3,70.

Operários Bolivianos Expulsam os Patrões

LA PAZ, 8 (AFP) — Sublevaram-se 4 mil indígenas na província de Chaparé, os quais, com armas de fogo e arma branca, atacaram as propriedades, incendiando-as e saqueando-as.

Acentuam as primeiras informações que não houve vítimas em consequência da fuga dos patrões para Cochabamba, de onde foi enviada ao local uma missão policial. Ignora-se até este momento os pormenores da intervenção das missões.

O alarme atingiu rapidamente Cochabamba, onde três mil operários de fábrica pedem o cumprimento de uma sentença arbitral. Tem-se uma segunda sublevação de indígenas em outras regiões.

GOVERNO DE TUBARÕES

Ainda recentemente, numa reunião entre produtores de leite e representantes da COFAP, o tubarão Porto Carreto, da CCPL, afirmou, nas barbas do Sr. Caballero, que 90 mil litros do total de 200 mil que o consumo diário do leite no Distrito Federal, em média, de 3,20 a 3,70. Mas, quando o porco depreza um posto da CCPL, os consumidores são obrigados a pagar mais caro, pois a maioria do leite, este continue a ser vendido a 3,20 e 3,70. Mas, quando o porco depreza um posto da CCPL, os consumidores são obrigados a pagar mais caro, pois a maioria do leite, este continue a ser vendido a 3,20 e 3,70.

Aconteceu NA CIDADE Injustificável briga entre estudantes

De uns tempos para cá, por motivos tolos, estudantes de vários colégios têm chegado a vias de fato. Foi o caso, por exemplo, de alunos do Pedro II e do "Arte e Instrução", os quais, devido a um desentendimento havido nos "Jogos da Primavera", provocaram vários conflitos, pouco faltando para o registro de casos fatais.

Agora, quando, pelo menos momentaneamente, o atrito entre o Colégio padão e o "Arte e Instrução", voltam os alunos do Pedro II a brigar com alunos de outros estabelecimentos. Desta feita, estudantes do Pedro II entraram em luta corporal com alunos do Ateneu São Luiz, saindo feridos da refrega os jovens Alcides Aristides Maia, de 15 anos, morador em Vaz Lobo; Albertino Jesus Correia, de 18 anos, residente na Picade e a inspetora de alunos Sr. Ivone Teixeira, de 46 anos, moradora na rua 24 de Maio, 715.

Restou, agora, aos diretores dos colégios, providências capazes de por termo a essas injustificáveis brigas entre colegiais, por motivos inteiramente infundados.

CAIU DO BONDE

O marítimo Alberto Cassiano Pereira, de 40 anos presumíveis, viajava como passageiro em um bonde, sofreu desastrosa queda, sofrendo, em consequência, fratura do crânio. O fato ocorreu em frente ao prédio 180 da rua Figueira de Melo e o marítimo acidentado recebeu socorros no Posto Central de Assistência, ficando a seguir internado, em estado de choque, no Hospital do Pronto Socorro.

ACIDENTADO

Na madrugada de ontem, deu entrada no Hospital Miguel

Este ainda tentou apagar as chamas com auxílio de um extintor, que o extintor mesmo só tinha o nome, pois se encontrava vazio. Os bombeiros é que evitaram a destruição total do coletivo, sendo as chamas extintas ao fim de algum trabalho.

MENOR ATROPELADO

Foi atropelado na Praça Paris, em frente ao Banco de Sangue da Prefeitura, o menor José Marques, de 14 anos residente em rua Aurora 76. O garoto sofreu fratura na bacia e, depois dos primeiros socorros no H.P.S., já ficou internado.

VIROU O CAMINHÃO

Verificou-se ontem violento acidente com um caminhão do Ministério da Agricultura, classe n.º 0-0036, em Santa Cruz. Vinha esse veículo do Núcleo de Pirassununga, quando ao atravessar uma vala perdeu a direção e virou. Em consequência, saíram feridos os seguintes passageiros: Juvenal Pereira Cunha, com fratura da perna direita; Sebastião Inácio Barbosa com fratura do braço direito; e João Coelho, da Silva, Aluizio dos Santos Prachados, Artur Paixão de Souza, Alceu Vieira Gomes, Gênio Rodrigues Dias, Sebastião Pereira, Adalberto Correia de Sá e Walter de Souza, estes com escoriações generalizadas. Todos foram meditados no Hospital D. Pedro II. O motorista conseguiu fugir.

Ajuda oficial Dos EE. UU. Ao bandido Franco

MADRID, 8 (A. F. P.) — Na sessão do Conselho de ministros realizada ontem, Martín Artajo, ministro do Exterior, fez uma exposição a respeito das negociações realizadas com os Estados Unidos e a respeito das possibilidades de empréstimos, na política internacional, das eleições presidenciais realizadas nos Estados Unidos.

Depois do Conselho circularam rumores de que os secretários da Defesa e do Comércio dos Estados Unidos chegariam a esta capital no dia 20 do corrente, em visita oficial.

ÚLTIMOS PREPARATIVOS PARA A Convenção Nacional da CISCAI

Em reunião, que teve lugar no Sindicato dos Trabalhadores em Extração de Minérios, Calçados e Granitos, sexta-feira última, a CISCAI tomou várias resoluções para a realização da Convenção Nacional, no próximo dia 15.

Assim é que foram constituídas duas Comissões, Credenciadas e Recepção, encarregadas de receber e atender os convenienciados dos Estados. A primeira será composta de três delegados, escolhidos nos Sindicatos dos Sapateiros, Alfaiates e Carris Urbanos. Essa comissão trabalhará no Sindicato dos Sapateiros, fazendo cartões e credenciando delegados.

A de Recepção ficou constituída da própria diretoria da CISCAI, que se encarregará de acomodar os delegados no plenário, e recebê-los, quando chegarem a esta capital. Foi também a possibilidade de serem todos os Sindicatos cariocas receber no Aeroporto a delegação pernambucana, caso esta possa vir em avião da FAB.

FINANÇAS

Durante o dia de ontem a comissão de finanças visitou numerosos Sindicatos em arrecadação de dinheiro para a acomodação de delegados estaduais, bem como demais despesas da Convenção.

O pagamento de preínos de rifas já corridas, para o fundo de finanças, provocou discussão do plenário. Finalmente ficou decidido que somente aqueles Sindicatos que pagarem todos os talões não passados e prestarem contas, devolvendo o direito a recebê-los.

ENTENDIMENTOS COM O GOVERNO

O terceiro ponto da Ordem do Dia foi a visita ao ministro do Trabalho, a fim de solicitar a distribuição do S.A.P.S. para os convenienciados. Há a possibilidade de uma audiência com o Sr. Viana, para falar ao ministro, principalmente depois de se ter recusado a receber a delegação da CISCAI.

Finalmente, ficou resolvido, por oitenta e sete votos, o Sr. Viana, de receber a delegação da CISCAI, e a instalação será no auditório da ABI.

PROXIMA REUNIAO

Aos trabalhos de sexta-feira compareceram além dos membros da CISCAI inúmeros trabalhadores, principalmente membros do Sindicato de Extração de Minérios e Calçados e Marmoreiros. Houve vivos debates sobre os vários pontos da Ordem do Dia, ficando estabelecido que nova reunião, provavelmente a próxima, antes da Convenção, terá lugar no próximo dia 12.

PARIS, 8 (AFP) — A data de regresso de Maurice Thorez não cabe senão ao Partido Comunista, e somente a ele marcar — declarou entre outras coisas o sr. Raymond Guyot, deputado pelo Sena, diante de militantes comunistas convidados, ontem à noite, em uma reunião no Velódromo de inverno, por ocasião da comemoração do 35.º aniversário da Revolução de Outubro.

O sr. Jacques Duclos, secretário geral interno do Partido, protestou, de sua parte, contra as campanhas de injúrias e calúnias, desdenha deidas pelos "homens da revolução" e do fascismo, na previsão do regresso de Maurice Thorez. E, em seguida, o sr. Duclos, demonstrou a importância do governo, o qual, nos sabemos, se preocupa bastante com o regresso de novos secretários gerais.

Concluindo, o orador apelou para a constituição de uma frente nacional unida de independência e paz.

PROTESTO CONTRA AS "CASAS RIVERA"

Em nossa redação, um grupo de empregados das casas "Rivera", a rua da Carioca, 57 e Av. Men de Sá, 154, veio protestar contra o fato de os patrões não terem permitido, a nenhum fúnel náutico, entrar no comércio de repêlito ao projeto 1.000. Para lograr tal coisa fecharam as portas mas as patrões, a sala do pessoal depois de terminado o expediente.

ESSE PARTIDO EXISTE!

Respondia Lenin, em junho de 1917, á insinuação do menchevique Tsereteli de que não existia na URSS um partido capaz de tomar em suas mãos o Poder para realizar as aspirações do Povo de Paz, Pão, Terra e Liberdade

A 7 de Novembro de 1917 os operários russos, sob a direcção do Partido Bolchevique e apoiados pelos camponeses pobres, pelos soldados e marinheiros, derrocaram o velho e caduco Poder da burguesia e instauraram, pela primeira vez a História, o Poder do Proletariado, o governo das massas trabalhadoras.

Um test. grandioso e sem precedentes na História da Humanidade tinha início em meio á entorpecida simpatia dos oprimidos exploradores de todo o mundo e aos ataques raivosos e desesperados de todos os exploradores. O socialismo, as idéias dos mais generosos pensadores de todos os tempos que entreviram a possibilidade de uma sociedade onde não existisse a exploração do homem pelo homem, tinham agora seu campo de realização.

Trinta e cinco anos são passados. E eles não somente confirmaram, em toda a linha, a possibilidade de edificação do socialismo, mas demonstram, ao mesmo tempo, de forma irrefragável, a superioridade absoluta da sociedade socialista sobre todos os regimes económicos sociais anteriormente existentes. Eliminando toda cas-

ta de exploradores, os trabalhadores soviéticos constituíram uma nova e sadiosa, onde o bem-estar do povo cresce constantemente, a par do contínuo fortalecimento de sua economia socialista e do Estado soviético. Hoje, a União Soviética produz num só dia tanto quanto a velha Rússia tsarista produzia durante um ano! E esta "acrescimento vertiginoso e incessante da produção resulta exclusivamente em benefício dos produtores, de todo o povo soviético, que vê anualmente aumentar a quantidade e melhorar a qualidade dos produtos de consumo, baixarem os seus preços e se elevarem os salários; é ordenados.

Enquanto isto o velho mundo capitalista mergulha na crise e na ruína, tornando mais rica uma minoria sempre mais restrita de exploradores e mais sofridas e miseráveis as grandes massas da população.

Mas todos esses êxitos dos trabalhadores e dos povos soviéticos, que são êxitos também do proletariado e dos povos amantes da paz e da liberdade em todo o mundo, têm uma origem: a direcção do Partido Comunista da U.R.S.S., as idéias luminosas de Max, Engels, Lenin e

Stálin que o orientam.

Quando no I Congresso dos Soviets de toda a Rússia, celebrado em junho de 1917, respondendo á declaração do menchevique Tsereteli de que não havia na Rússia um partido político disposto a tomar o Poder em suas mãos, Lenin declarou - «Este Partido existe, é o Partido bolchevique» - exprimia a convicção, comprovada pela História, de que somente os Partidos Comunistas podem, nos dias de hoje, levar os povos ao socialismo, ao regime da verdadeira liberdade é do bem-estar para todos.

Também ao nosso povo que vê todos os partidos das classes dominar e todos os governantes que eles colocam no Poder traírem miseravelmente suas aspirações de paz, independência nacional, liberdade e progresso, podemos afirmar: Existe no país um Partido capaz de concretizar essas aspirações. Existe o Partido Comunista do Brasil, o Partido de Prestes, e, torno de cuja bandeira de Paz, Independência Nacional e Democracia Popular podem e devem se unir as grandes massas do nosso povo para a conquista de uma nova vida de progresso e bem-estar.



RIO DE JANEIRO, 9 DE NOVEMBRO DE 1952



SEGUNDO
CADENHO

★ IMPRENSA POPULAR ★

NÃO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

DAS SALVAS DO "AURORA" À URSS DOS NOSSOS DIAS



Apresentamos nesta página duas imagens de épocas totalmente diversas. A reprodução de um quadro de Repin, clássico do realismo russo, mostra os barqueiros do Volga, símbolo da negra miséria dos trabalhadores na Rússia Tzarista. Ao lado, na fotografia, aparece um grupo de construtores do canal Volga-Don, realizando a primeira viagem pelo canal.

«Foi o couraçado Aurora que, pelo estrondo de seus canhões apontados sobre o Palácio de Inverno, proclamou o início de uma era nova, a era da Grande Revolução Socialista».

Trinta e cinco anos se passaram após esse momento culminante na história do mundo. A antiga Rússia dos Tzares, terra de atraso e obscurantismo, transformou-se na URSS dos nossos dias, país pioneiro de fábricas gigantescas, indústrias que se automatizam, campos lavrados por imensos tratores elétricos, canais ligando mares distantes, desertos transmutados em pomares e jardins.

A velha «prisão dos povos» — no dizer de Lênin —, apresenta hoje ao mundo exemplo sem igual de como os povos mais diversos podem viver fraternalmente juntos, desenvolvendo as suas culturas nacionais e cooperando como irmãos na grande obra comum. Em todas as repúblicas, regiões e territórios, por onde antigamente pesava a sombra da mais terrível miséria, todo o mundo vive alegre e feliz com o seu trabalho na edificação do comunismo. Ali não existem privações, nem o medo do desemprego, nem o analfabetismo ou a prostituição. As portas das universidades se abrem de par em par para todos.

Esta era a época anunciada pelos canhões do «Aurora».

PRODUÇÃO Industrial e Agrícola

Em 1928, ano em que principiou o Primeiro Plano Quinquenal, a União Soviética já tinha se restaurado das trágicas destruições produzidas pelo conflito mundial de 14-18, a guerra civil e a intervenção das quatorze potências. Ultrapassava na indústria e na agricultura os níveis de 1913.

Segundo demonstrou Malenkov no XIX Congresso do Partido Comunista da URSS, a indústria soviética — de 1929 a nossos dias — aumentou treze vezes.

Enquanto, em 1930 a produção de carvão na U. R. S. S. era uma décima parte da produção na Inglaterra, em 1952 foi 25 vezes maior do que a inglesa. O crescimento da indústria pesada soviética possibilitou um surto sem precedentes na produção de bens de consumo. Em 1952 foram fabricados na URSS mais de cinco bilhões de metros de tecidos de algodão, quase 190 milhões de metros de tecidos de lã, 218 milhões de tecidos de seda. Trezentos e oitenta mil toneladas de manteiga foram elaboradas nas fábricas, sem contar com a grande produção de caráter doméstico.

A produção de energia elétrica per capita superou em 1951 o nível de 1942 em duas vezes e meia e fração.

Ferro fundido, 50% Aço, 70%. Carvão, 60%. Cimento, mais de duas vezes.

Atualmente apenas a

Ucrânia produz mais ferro do que a França e a Itália juntas.

O Azerbaijão, com um total de habitantes sete vezes menor, produz 14 vezes mais energia elétrica do que a Turquia.

Nas Repúblicas Soviéticas do Oriente, a produtividade das lavouras de algodão é a maior do mundo, ultrapassando o Egito e os Estados Unidos.

Por outro lado, enquanto nos Estados Unidos a produção de carne caiu 437.000 toneladas em comparação

com 1948, na URSS aumentou no mesmo período 709.000 toneladas.

A URSS produz mais açúcar este ano do que os Estados Unidos, a Inglaterra e a França em conjunto.

O Quinto Plano Quinquenal, que se encontra em plena execução, prevê o aumento constante de todos os ramos da produção, desde a agricultura à indústria leve e pesada.

Enquanto nos Estados Unidos a velocidade do desenvolvimento da produção é

de 1,4% ao ano, na URSS — de acordo com o novo Plano Quinquenal — é de 15%, sem contar que no conjunto da economia soviética dos últimos tempos o que se realiza é sempre sensivelmente mais elevado do que aquilo que se planifica.

Hoje a URSS produz em só um dia tudo quanto a velha Rússia dos tzares levava um ano para produzir. Amanhã produzirá muito mais.

O PREÇO DO PÃO

Desde fins de 1947 até 1952, o preço do pão subiu nos Estados Unidos 28%. Na Inglaterra, chegou a 90%. Na França, é duas vezes mais caro. No mesmo período, na União Soviética, o preço do pão baixou duas vezes e meia.

Enquanto nos Estados Unidos o preço da carne, nestes últimos quatro anos,

subiu 28%, na Inglaterra 35% e na França 88%, na URSS a carne custa hoje em dia menos do que a metade.

O trabalhador soviético pode assim se alimentar cada vez melhor. E como disse Mikóian no XIX Congresso do Partido Comunista: «A tarefa consiste não só em elaborar alimentos em grande quantidade. Os alimentos devem ser de alta qualidade, necessitam aspecto atraente, devem ser aromáticos, desenvolver o gosto e conquistar o apetite, para que se experimente ao comer verdadeiro prazer».

★ Cada vez Menor o Custo da vida

Depois de terminada a segunda guerra mundial, já houve seis rebaixas gerais de preços na União Soviética. Paralelamente à obra de reconstrução, o Partido Comunista e o governo soviético aboliram o sistema de racionamento e determinaram que os gêneros e demais bens de consumo passassem a custar mais barato. Nos últimos cinco anos os preços dos artigos de maior procura diminuíram de 50 por cento. Isto é, a metade. O consumidor soviético pode adquirir por 50 rublos tudo aquilo que há cinco anos comprava por 100 rublos: pão e bicicletas, manteiga e vestidos, açúcar e rádios, vinho e automóveis. Quanto maior é a produção na URSS, maiores as possibilidades de novas rebaixas de preços e da elevação do bem-estar de todo o povo. Assim é o socialismo.



PRODUÇÃO INDUSTRIAL NA U. R. S. S. E NOS PAÍSES CAPITALISTAS

	1929	1939	1943	1946	1947	1948	1949	1950	1951
U.R.S.S.	100	552	573	466	571	721	870	1080	1276
E.E. UU. ..	100	99	217	155	170	175	170	182	200
Inglaterra ..	100	123	*	112	121	135	144	157	160
França	100	80	*	73	74	85	92	92	104
Itália	100	108	*	72	93	97	103	118	134

(*) — Não publicaram dados

★ LEIA
ASSINE E
★ DIVULGUE
"Problemas"
Revista de cultura
política

UM TERÇO DA HUMANIDADE NA ESTRADA DO SOCIALISMO

Setenta e cinco anos depois da Revolução de Outubro, 800 milhões de pessoas, habitando um território que representa quase a terça parte do Globo, vivem hoje livres da exploração capitalista. Estão no campo do socialismo e da paz. Este fato demonstra que o movimento socialista, dirigido pelos Partidos Comunistas em cada país, é um movimento irresistível, onde se fundem todas as aspirações de Paz, Libertação Nacional e progresso de todos os povos.

Olhemos o mapa: do Viet-Nam à Coreia do Norte até a Hungria e Albânia, vivem hoje povos livres, donos de seus próprios destinos, construindo o regime da felicidade do homem sobre a terra. Mas, não é só isso. Ao lado da URSS e das Democracias Populares formam milhões e milhões de trabalhadores e partidários da paz de todos os países capitalistas. Formam os Partidos Comunistas cujas fileiras e cujo prestígio crescem continuamente, formam os milhões de militantes sindicais fiéis à classe operária, os patriotas que em cada país resistem ao assalto dos imperialistas norte-americanos e lutam para impedir a deflagração de nova guerra mundial. Tanto econômica, social e politicamente, como quantitativamente, o CAMPO DA PAZ E DO SOCIALISMO É INCOMPARAVELMENTE MAIS PODEROSO, EM NOSSOS DIAS, QUE O CAMPO DO CAPITALISMO E DA GUERRA.

EIS ALGUNS DADOS NUMÉRICOS

UNIÃO SOVIÉTICA — 200 milhões de habitantes, 22.140.580 quilômetros quadrados.

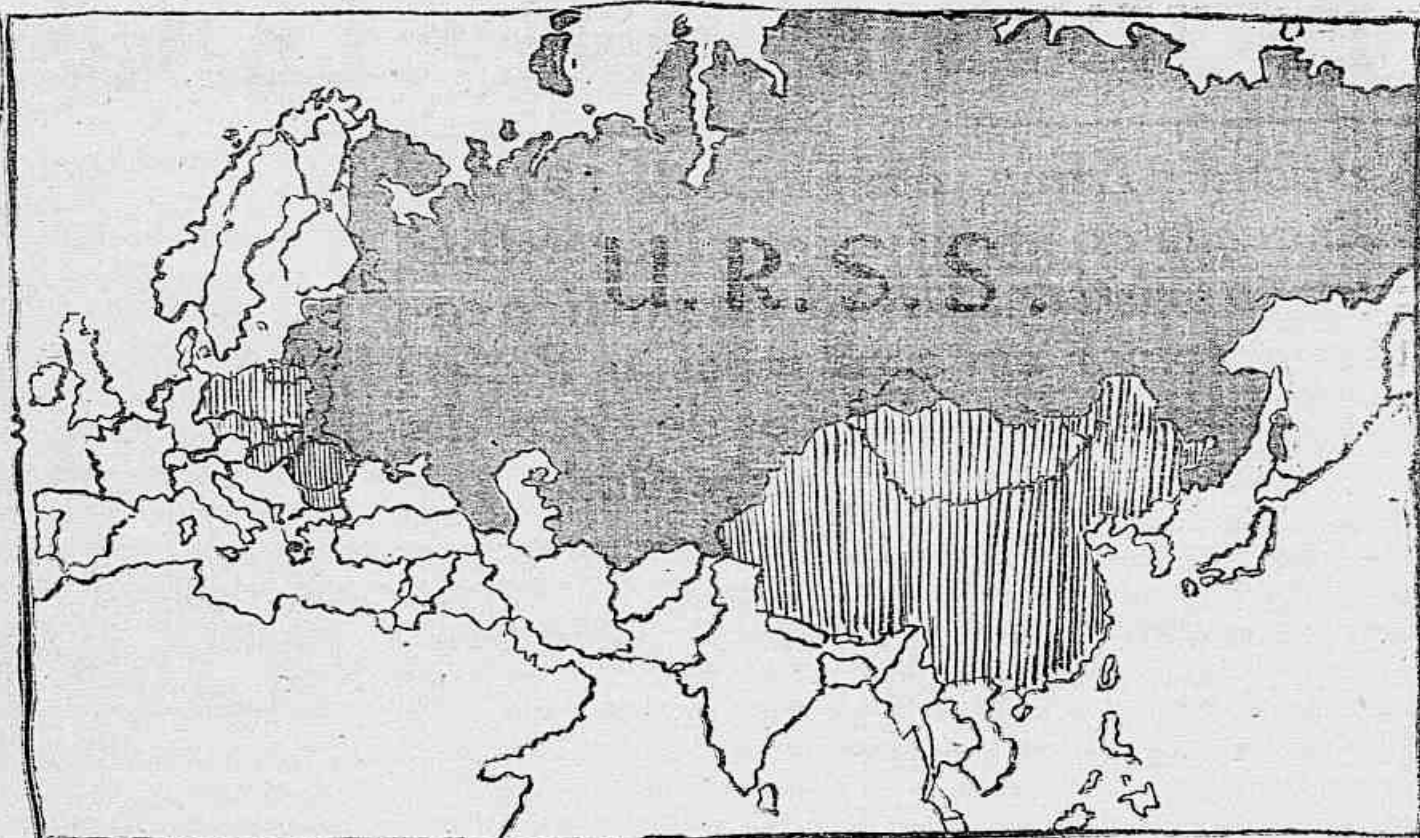
REPÚBLICA POPULAR DA CHINA — 460 milhões de habitantes, 9.240.000 quilômetros quadrados.

TCHECOSLOVÁQUIA — 14 milhões de habitantes 127.765 quilômetros quadrados.

ALBÂNIA — 1.196.000 habitantes, 28.739 quilômetros quadrados.

BULGÁRIA — 8 milhões de habitantes, 110.842 quilômetros quadrados.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ — 22 milhões de habitantes, 108.000 quilômetros quadrados.



POLÔNIA — 24 milhões de habitantes, 312.615 quilômetros quadrados.

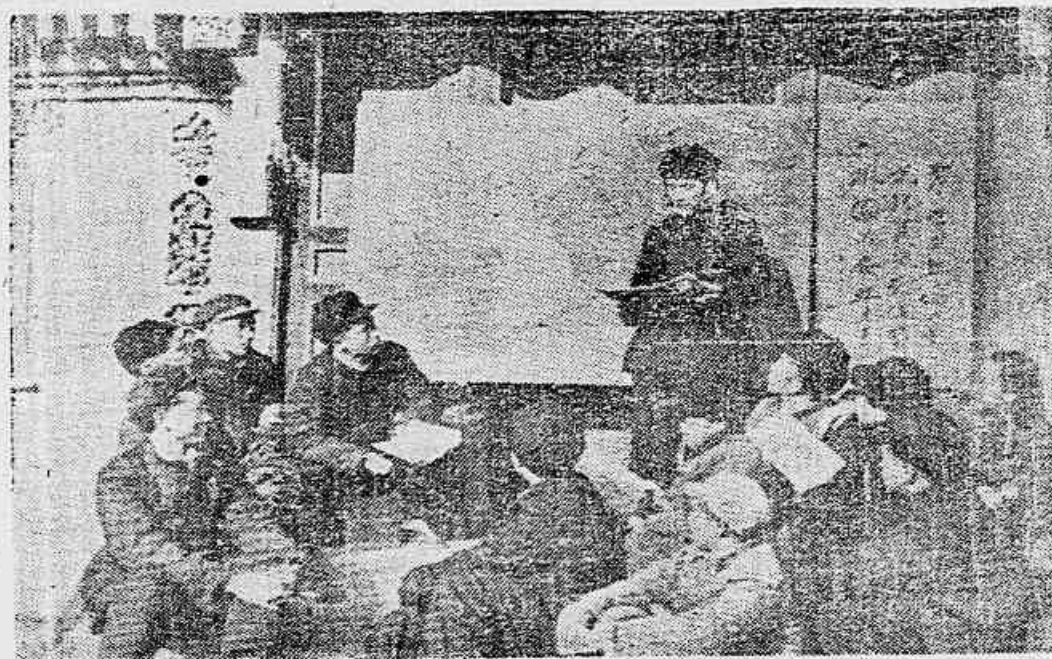
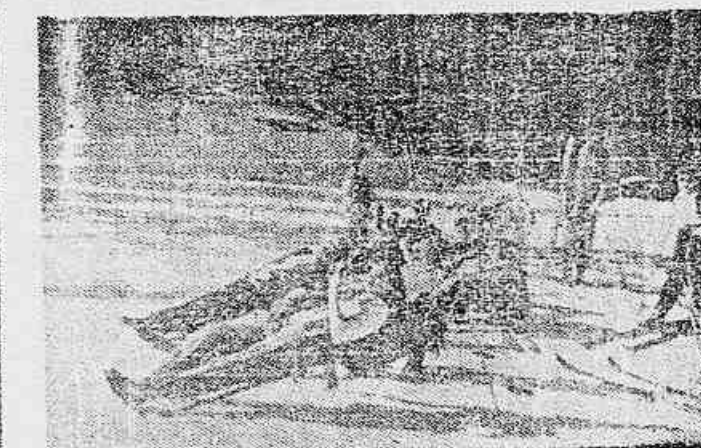
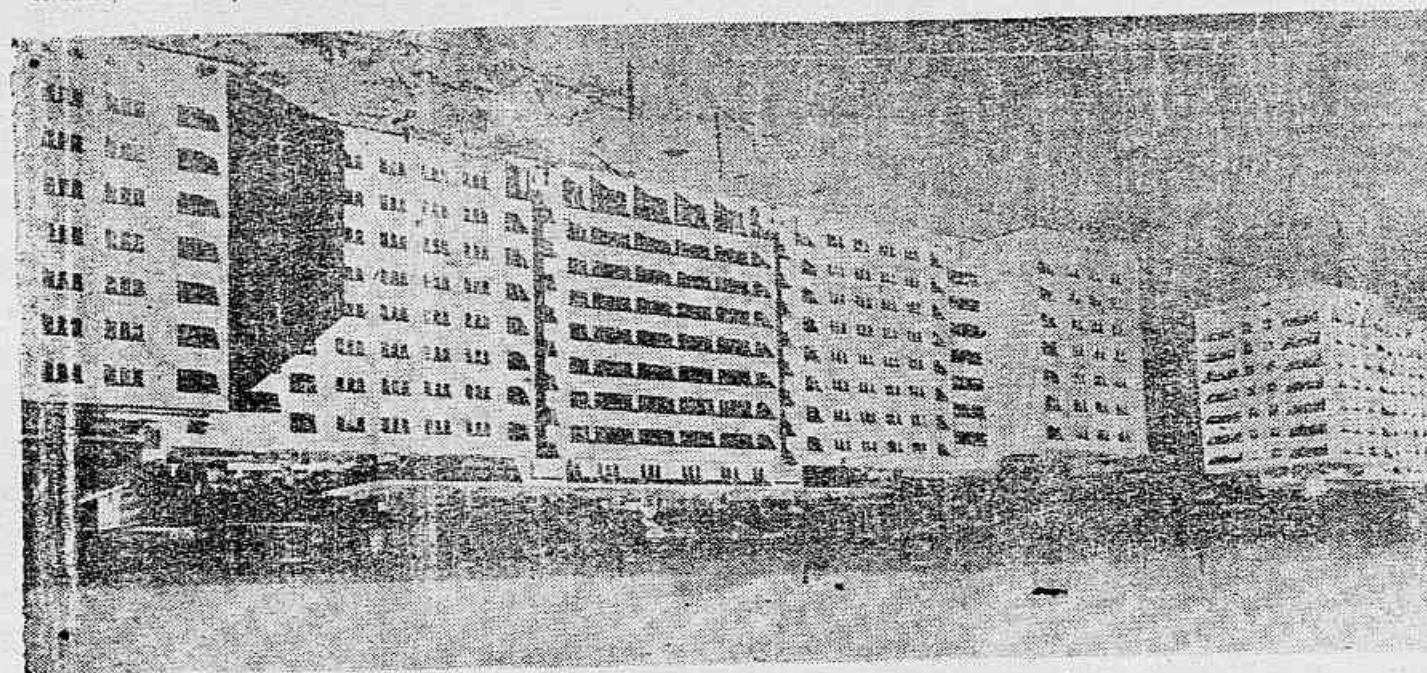
RUMANIA — 17 milhões de habitantes, 237.752 quilômetros quadrados.

HUNGRIA — 10 milhões de habitantes, 93.073 quilômetros quadrados.

REPÚBLICA POPULAR DA COREIA — 8.230.000 habitantes, 124.000 quilômetros quadrados.

REPÚBLICA POPULAR DA MONGÓLIA — 1.000.000 de habitantes, 1.612.900 quilômetros quadrados.

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO VIET-NAM — 20 milhões de habitantes, 331.000 quilômetros quadrados.



ASPECTOS DO MUNDO SOCIALISTA

1. Em cima, clichê em 4 cols. — Novos apartamentos construídos em Praga, na Tchecoslováquia, para os trabalhadores. Durante o plano quinquenal serão construídas 220.000 dessas confortáveis habitações operárias.
2. Ao lado, 3 cols. — Uma das centenas de escolas secundárias para operários e camponeses que funcionam na China, onde está sendo rapidamente liquidado o analfabetismo.
3. Na coluna ao lado direito: Um aspecto de Varsóvia, capital da Polônia; uma das muitas casas de repouso para operários que funcionam na Romênia; estudantes búlgaros, que têm sua instrução garantida pelo Estado, numa colônia de férias.

SOB A BANDEIRA DA PAZ PARA OS POVOS



O Canat Navegavel Lenin do Volga-Don é a primeira das grandes obras do comunismo, em curso na URSS, a ser construída antes do prazo previsto pelo trabalho entusiasta e pacífico de todo o povo soviético.

A Direção Bolchevique

Sabe-se que as vantagens de nosso regime social e estatal criado pela Revolução de Outubro constituem a condição decisiva de nossas vitórias. Uma das principais expressões dessas vantagens está em que o regime soviético pela primeira vez despertou e libertou as grandes forças do povo e chamou à vida a poderosa atividade e a inextinguível iniciativa criadora das massas libertas da exploração capitalista. São precisamente essa atividade e essa iniciativa das massas que constituem a fonte essencial das forças inventivas do comunismo. O ininterrupto melhoramento do trabalho dos organismos do Partido e dos Soviét, assim como das organizações sociais que mobilizam e organizam essa atividade criadora do povo, continua como dantes tendo objetivo do zelo constante do Partido e do Governo.

Os homens soviéticos alcançam invariavelmente êxitos em seu trabalho porque lhes é estranho o espírito de presunção e de suficiência, porque jamais se contentam com o que conquistaram e avaliam suas realizações, fundamentalmente, à luz das grandes tarefas do futuro. A crítica e a auto-crítica, como nos ensina o camarada Stálin, constituem uma lei de nosso desenvolvimento, um meio decisivo para superar qualquer rotina e estagnação, tudo o que se torna obsoleto, tudo o que morre e tudo o que impede que continuemos em nossa marcha vitoriosa. O nível de consciência das massas e a preparação ideológica e teórica dos quadros determinam a marcha da grande construção de Marx, Engels, Lênin e Stálin.

L. Béria

A 12 de Março de 1917 (27 de Fevereiro pelo antigo calendário russo), os trabalhadores da cidade e os camponeses, apoiados pelos soldados e marinheiros, derrubaram o odioso regime czarista na velha Rússia. Ao liquidar com o regime despótico de Nicolau, o povo russo exigiu:

A PAZ — com a retirada do país da guerra imperialista, à qual fora arrastado pelos imperialistas anglo-franceses;

PÃO — com a melhoria da situação insuportável das grandes massas trabalhadoras, ferozmente exploradas pelos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros e pelos latifundiários;

TERRA E LIBERDADE — pela entrega aos camponeses trabalhadores e a conquista de um regime democrático, de um regime do povo, baseado na entrega do Poder aos operários, camponeses, soldados e marinheiros.

A REVOLUÇÃO DE FEVEREIRO

Mas, logo a seguir à Revolução de Fevereiro, as massas trabalhadoras da Rússia, o povo russo, foi miseravelmente traído, pela burguesia e seus agentes (os «kadetes» — partido liberal — os social-revolucionários, os mencheviques e os «socialistas» de todos os matizes). Se bem que durante as jornadas revolucionárias as massas populares tenham criado seus próprios órgãos de Poder — os «Soviét», comitês de operários, soldados e camponeses — o Poder passou às mãos da burguesia, através de seus agentes no governo provisório, chefiado por Kerenski. Contando ainda com forte influência nas massas, os mencheviques, os social-revolucionários e outros grupos anti-proletários apoderaram-se das direções da maioria dos Soviét e impediram que os mesmos tomassem o Poder em suas próprias mãos.

NEM PAZ, NEM TERRA, NEM LIBERDADE

O governo provisório não deu nem paz, nem pão, nem liberdade ao povo. Continuou na guerra imperialista a serviço de seus amos franco-britânicos, enquanto a fome devastava o país. E passou paulatinamente ao emprego da violência contra a classe operária e seu Partido — o Partido Bolchevique de Lenin e Stálin.

Lenin e Stálin, desde os primeiros meses do Governo Provisório, colocaram diante do Partido a grande tarefa de mostrar as massas que o povo não conquistaria nem a paz, nem a terra, nem o pão enquanto o Poder estivesse em mãos da burguesia. E os fatos, que se sucediam, iam confirmando, diante dos trabalhadores, as teses dos bolcheviques.

LENIN CHEGA A PETROGRADO

A 16 de Abril de 1917, pela noite, Lenin, que se encontrava no exílio, chega de volta a Petrogrado. Milhares de operários, de soldados e de marinheiros acorreram ao seu desembarque, para recebê-lo e saudá-lo. Logo após o pé na terra pátria, Lenin se entregou plenamente ao trabalho revolucionário. Já ao dia seguinte pronunciou um informe sobre a guerra e a revolução, diante da direção do Partido. As teses desse informe são conhecidas pelo nome de «Teses de Abril» e propõem a transformação do Partido em partido de classe operária um plano preciso, de profunda base teórica, para a passagem da revolução democrático-burguesa a socialista. A palavra de ordem de «Todo o Poder aos Soviét» foi enunciada por Lenin, no seu informe diante da VII Conferência do Partido (mês de abril), como a tarefa mais imediata do Partido — o que significava acabar com a dualidade de poderes então existente (governo provisório e soviét) e desalojar a burguesia dos órgãos do Poder.

«Nossa atitude diante do levantamento do bloqueio?»

Consideramo-lo como um grande passo para a frente. Abre-se-nos a possibilidade de passar da guerra, que nos impuseram os governos capitalistas da Entente, à construção pacífica. E isto é, para nós, o mais importante. Ao mobilizarmos todas as forças para restaurar a vida econômica do país, arruinado, primeiro pela guerra entre os capitalistas por causa dos Dardanelos, por causa das colônias e, depois, pela guerra dos capitalistas da Entente e da Rússia contra os operários da Rússia, estamos agora planejando, entre outras coisas, com a ajuda de vários técnicos e sábios, um plano de eletrificação de toda a Rússia. Este plano está calculado para muitos anos. A eletrificação transformará a Rússia. A eletrificação sob o regime soviético trará a vitória definitiva das bases do comunismo em nosso país, das bases de uma vida culta sem exploradores, sem capitalistas, sem latifundiários sem comerciantes.

O levantamento do bloqueio deve ajudar à realização do plano de eletrificação.

«A INFLUÊNCIA DA DECISÃO DOS ALIADOS DE RENUNCIAR A OFENSIVA SOBRE AS OPERAÇÕES OFENSIVAS DO PODER SOVIÉTICO?»

A nós, nós atacamos a Entente e seus aliados e lacaios: Kolchak, Deniken, os capitalistas dos Estados Unidos que nos rodeiam. Nós

RESPOSTAS ÀS PERGUNTAS DO CORRESPONDENTE DO «NEW YORK EVENING JOURNAL»

«SE NOS PROPOMOS ATACAR A POLÔNIA E A RUMÂNIA?»

Não. Declaramos da maneira mais solene e oficial (tanto em nome do Conselho de Comissários do Povo como em nome do Comité Central Executivo da Rússia, nossos propósitos de paz. Desgraçadamente, o governo capitalista (francês incluído a Polónia) provocou também a Rumânia) a atacar-nos. Distofalem, inclusive, vários radiogramas americanos de Lyon.

«Nossos planos na Ásia?»

São os mesmos que na Europa: convivência pacífica com os povos, com os operários e camponeses de todas as nações que despertam para uma vida nova, para a vida sem exploração, sem latifundiários, sem capitalistas, sem comerciantes. A guerra imperialista de 1914-1918, guerra dos capitalistas do grupo anglo-francês (e russo) contra os capitalistas do grupo germano-austriaco pela divisão do mundo despertou a Ásia e intensificou, ali, como em todas as partes, o afã de liberdade, de trabalho pacífico, de impedir guerras no futuro.

«As bases da paz com a América?»

Que os capitalistas americanos não nos to-

quem. Nós não tocamos neles. Estamos inclusive dispostos a pagar-lhes em ouro as máquinas, instrumentos, etc., materiais para o transporte e para a produção. E não só em ouro, mas também com matérias primas.

«OS OBSTÁCULOS PARA ESTA PAZ?»

De nossa parte, nenhum. De parte dos capitalistas americanos, o imperialismo (como de outros quaisquer).

«A INFLUÊNCIA DA PAZ CONOSCO SOBRE A SITUAÇÃO ECONÔMICA DA EUROPA?»

Pode, por acaso, deixar de ser benéfico para a Europa a troca de máquinas por trigo, linho e outras matérias primas? Está claro que não pode deixar de ser benéfico.

«ESTÁ A RÚSSIA DISPOSTA A ESTABULAR RELAÇÕES PRÁTICAS COM A AMÉRICA?»

Naturalmente, está disposta, assim como com todos os países. A paz com a Estónia, à qual fizemos concessões enormes, demonstrou nossa disposição de fazer, em benefício disto, e dadas certas condições, inclusive concessões.

(Publicado em inglês a 21 de fevereiro de 1920 no jornal «New York Evening Journal».)

RESPOSTA ÀS PERGUNTAS DO CORRESPONDENTE DO DIÁRIO BRITÂNICO «Daily Express»

«Nossa atitude diante do levantamento do bloqueio?»

Consideramo-lo como um grande passo para a frente. Abre-se-nos a possibilidade de passar da guerra, que nos impuseram os governos capitalistas da Entente, à construção pacífica. E isto é, para nós, o mais importante. Ao mobilizarmos todas as forças para restaurar a vida econômica do país, arruinado, primeiro pela guerra entre os capitalistas por causa dos Dardanelos, por causa das colônias e, depois, pela guerra dos capitalistas da Entente e da Rússia contra os operários da Rússia, estamos agora planejando, entre outras coisas, com a ajuda de vários técnicos e sábios, um plano de eletrificação de toda a Rússia. Este plano está calculado para muitos anos. A eletrificação transformará a Rússia. A eletrificação sob o regime soviético trará a vitória definitiva das bases do comunismo em nosso país, das bases de uma vida culta sem exploradores, sem capitalistas, sem latifundiários sem comerciantes.

O levantamento do bloqueio deve ajudar à realização do plano de eletrificação.

«A INFLUÊNCIA DA DECISÃO DOS ALIADOS DE RENUNCIAR A OFENSIVA SOBRE AS OPERAÇÕES OFENSIVAS DO PODER SOVIÉTICO?»

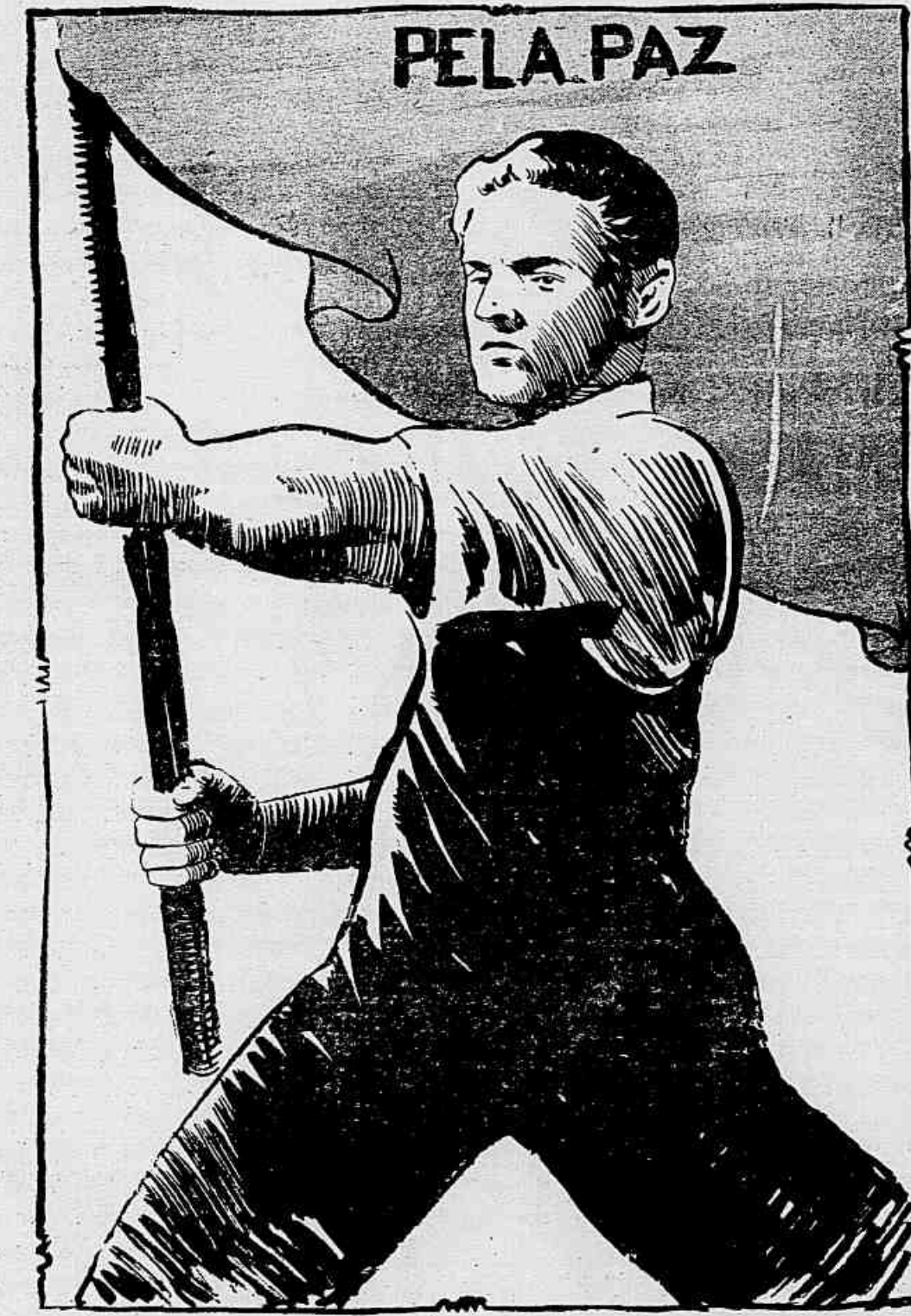
A nós, nós atacamos a Entente e seus aliados e lacaios: Kolchak, Deniken, os capitalistas dos Estados Unidos que nos rodeiam. Nós

O CLARÃO DO GRANDE OUTUBRO ILUMINA O MUNDO — PAZ, PÃO, TERRA E LIBERDADE SÓ PODEM SER ASSEGURADAS ÀS MASSAS PELO PODER DA CLASSE OPERÁRIA — O PARTIDO DE LENIN E STALIN NA DIREÇÃO DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

«Preparai-vos, pois, para novas batalhas, camaradas de luta! Permanecei firmes, valentes e serenos, sem vos deixar arrastar por provocações,

acumulando forças e formando vossas colunas de combate. Agrapai-vos sob a bandeira do Partido, proletários e soldados! Formai sob a nossa

bandeira «oprimidos do campo!» Do Manifesto, lançado pelo VI Congresso do Partido Bolchevique em Agosto de 1917).



VANGUARDA DA PAZ E DA LIBERDADE

«Depois que nosso Partido tomou o poder dar a opressão dos capitalistas e latifundiários, dando a impiedade e os êxitos ao nosso Partido, movimento operário internacional.

Com isto expressavam a esperança de que situação dos povos que sofriam sob o jugo dessa esperança, especialmente no período da se após haver destruído a tirania fascista alemã e do perigo da escravidão fascista.

Naturalmente, foi muito difícil desempenhar esse papel de vanguarda: quase completamente sozinho. Mas assim foi. O problema é agora o da Coreia até a Tchecoslováquia e a Hungria. ficadas nos países da Democracia Popular, a n mais alegremente.

em 1917 e empreendeu medidas reais para liquidar os representantes dos partidos irmãos, admitiram o nome de «brigada de choques do

os êxitos da «brigada de choques» aliviarão a capitalismo. Penso que nosso Partido justificou gunda guerra mundial, quando a União Soviética, japonesa, libertou os povos da Europa e da Ásia ar esse honroso papel quando a «brigada de choques» papel de vanguarda: quase completamente mpletamente diverso. Agora, que desde a China surgiram novas «brigadas de choques», pensamos que o nosso Partido é mais fácil lutar, e ele trabalha

«TEMINOU O PERÍODO DO PACÍFICO DA REVOLUÇÃO...»

Em fins de Abril o governo provisório anunciou nos atitudes imperialistas seu propósito de levar a guerra até o fim. Diante dessas declarações insólitas, que menoscabavam os anseios de paz do povo russo, o Partido Bolchevique organizou em Petrogrado uma gigantesca manifestação de protesto, da qual participaram mais de 100.000 operários e soldados.

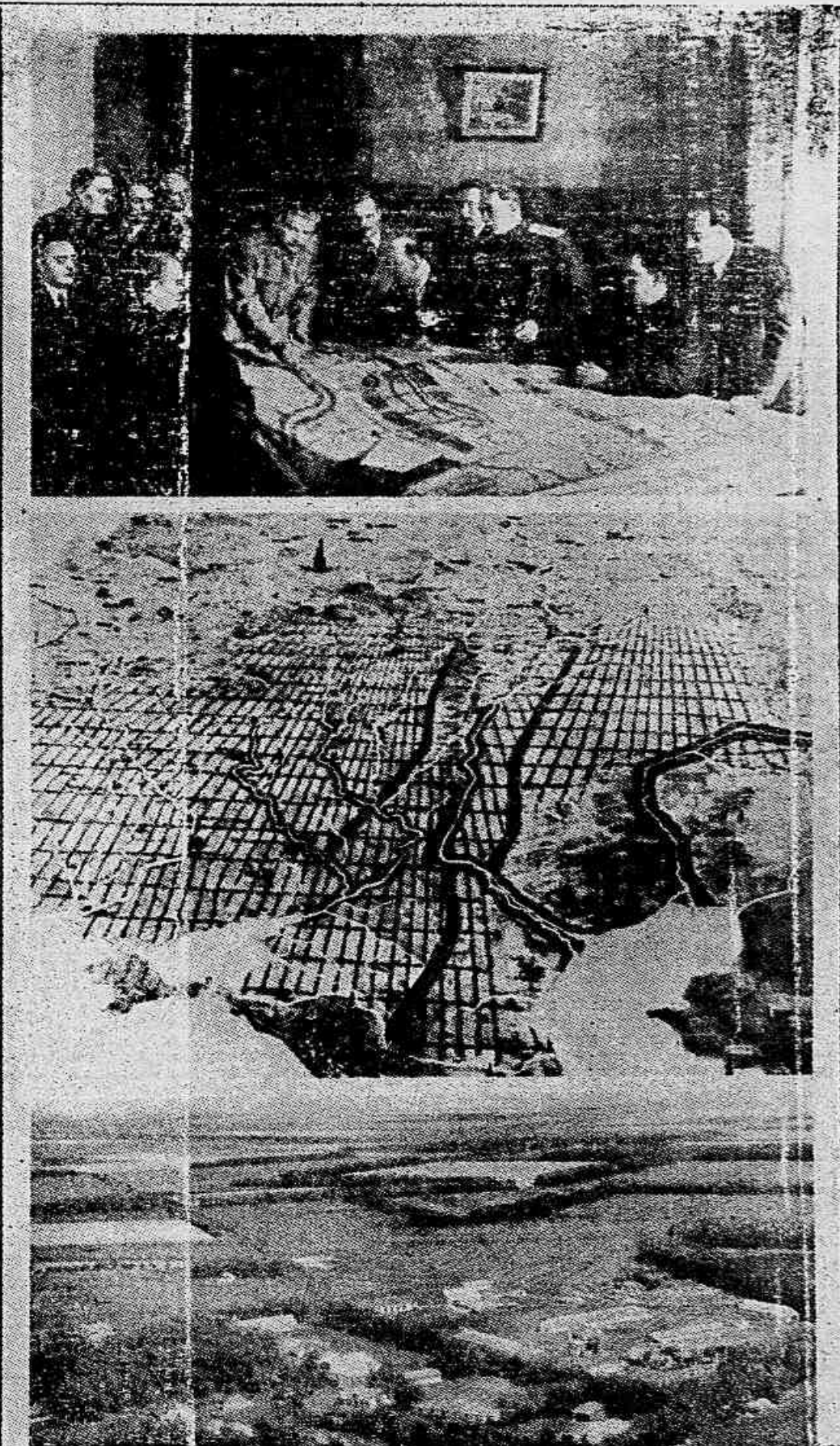
Contudo, os capitalistas mascarados de «revolucionários», os mencheviques e social-revolucionários ainda mantinham extensa influência sobre os soviets. Assim e que, no I Congresso dos Soviets de Toda a Rússia, reunido a 16 de junho de 1917, esse lacaios da burguesia ainda conseguiram que a maioria dos delegados votassem uma moção de apoio ao governo provisório burguês. Alentado por essa circunstância e a serviço dos imperialistas, o governo provisório empreendeu na frente uma nova ofensiva, de ante-mão condenada ao fracasso. A notícia dessa moção para o prosseguimento e recrudescimento da guerra levou ao auge a indignação das massas e dos soldados, indignação que se traduziu em nova e grandiosa manifestação de protesto, mais uma vez dirigida pelos bolcheviques. Apesar do caráter pacífico da manifestação, o governo ordenou que os generais e oficiais reacionários dispalmassem contra o povo. A seguir, voltou-se contra o Partido Bolchevique, jogando-o à ilegalidade e pondo a prêmio a cabeça de Lenin.

«O período pacífico da revolução terminou» — declarou, então, Stálin, no VI Congresso do Partido Bolchevique: começou o período não pacífico, um período de choques e explosões.

A PAZ E A TERRA PARA O POVO

As Resoluções do VI Congresso do P.C. Bolchevique (fins de junho e princípios de Agosto) chamavam o proletariado e os camponeses pobres a se prepararem para a insurreição. A 10 de Outubro celebrou-se uma reunião histórica do Comité Central do Partido. Por proposta de Lenin, decidiu-se dar início a insurreição armada poucos dias depois Stálin que, por designação do Comité Central já dirigia o Comité Militar Revolucionário encarregado de preparar a insurreição, foi indicado, numa reunião ampliada do Comité Central, realizada a 16 de Outubro, para se por a frente do Comité do Partido encarregado de dirigir a insurreição.

Uma semana depois — a noite do dia 24 de Outubro (7 de Novembro, no calendário gregoriano) — tinham início as gloriosas jornadas do Grande Outubro. No dia seguinte, a Revolução estava praticamente vitoriosa. E a noite do dia 24 de Outubro, o novo governo dos Soviét, dirigido por Lenin e Stálin, anunciava os seus primeiros atos: propondo a terminação imediata da guerra e a conclusão da paz sem anexações e decreto sobre a paz e logo o decreto sobre a terra, no qual se declarava imediatamente abolida, sem qualquer pagamento de indenização, a propriedade dos latifundiários sobre a terra.



As grandes obras de edificação pacífica que se realizam em todo o território da U.R.S.S. e que constituem o maior planejamento de obras jamais empreendido por qualquer governo, é um eloquente atestado do caráter da paz da política soviética.

«Se o primeiro ministro Attlee fosse competente em matéria econômica e financeira, ele teria facilmente compreendido que nenhum Estado, nem mesmo a União Soviética, é capaz de desenvolver a indústria civil, começar grandes construções de estações hidro-elétricas sobre o Volga, o Dnieper e o Amú, que necessitam de dezenas de bilhões nas despesas orçamentárias, continuar uma política sistemática de baixa dos preços das mercadorias de consumo corrente, exigindo igualmente dezenas de bilhões nas despesas orçamentárias, inverter centenas de bilhões para a reconstrução da economia nacional, destruída pelos ocupantes alemães, e ao mesmo tempo multiplicar suas forças armadas e desenvolver a indústria de guerra. Não é difícil compreender que tal política impensada conduziria a um estado de falência. O primeiro ministro Attlee deveria saber, por sua própria experiência, assim como pela dos Estados Unidos, que o aumento das forças armadas de um país e a corrida aos armamentos levam ao desenvolvimento da indústria de guerra, à diminuição da produção civil, à interrupção das grandes construções civis, ao aumento dos impostos, dos preços das mercadorias de consumo corrente». (Da entrevista de J. Stálin ao PRAVDA em fevereiro de 1951)

TAMBÉM NA UNIÃO SOVIÉTICA

O FUTEBOL

Esporte das Multidões

De todos os esportes praticados na União Soviética o futebol é o que atraiu maiores multidões aos estádios.

O velho «association» praticado na antiga Rússia não alcança nível técnico nem atração como esporte predileto do grande público comparado com outros países. Quando o futebol atingiu a sua naturalidade nas ilhas britânicas e na Espanha e Itália milhões de pessoas começaram a praticá-lo e outro tanto compareciam aos gramados; quando ao continente sul-americano, particularmente no Uruguai, Argentina e Brasil, o futebol já era tido como esporte de massa, progredia e a fama de seu alto nível atravessava fronteiras causando admiração no velho continente, na Rússia tsarista e mesmo nos primeiros anos da revolução socialista o esporte «bretão» ainda gatinhava, era um futebol quase primitivo, jogado à base da violência, prevalecendo em campo as ações apoiadas principalmente na afofeta e desassombro do adversário.

Somente a partir de 1928, com a virada para as grandes construções do primeiro plano quinquenal, foi que se iniciou a nova era dos esportes soviéticos. O futebol antigo e decadente então praticado pericia. Dos Institutos de Cultura Física saíram técnicos e instrutores; dezenas de estádios iam sendo edificadas nas principais cidades, das organizações operárias e Kolhozes nas surtinham pequenas organizações esportivas. O público, com melhores acomodações nas arquibancadas recém-construídas frequentava os jogos às dezenas de milhares. Por volta de 1934 o povo soviético tem já o seu primeiro estádio: o «Dinamo» construiu sua sede esportiva para 80 mil pessoas. Em torno do amplo estádio muitos recintos para esportes diferentes. Mais tarde a criação da editoria «Cultura Física e Desportes» foi outro passo dado à frente na marcha vitoriosa. O intercâmbio da cultura esportiva de outros povos e a assimilação das modernas regras do futebol bem como o aprendizado de uma técnica mais evoluída, fruto de longos estudos levou o futebol soviético à categoria de grande. Com a fim da segunda guerra mundial equipe soviética viajou para o estrangeiro e regressou cobertas de glória. Exercitando pela Inglaterra o «Dinamo» retorna invicto. Esse acontecimento prendeu a atenção do mundo esportivo. Era o reconhecimento do alto nível do futebol soviético. Na URSS tal acontecimento repercutiu estrondosamente no seio da massa popular. O Futebol ganhou novos milhões de aderentes. No país inteiro sur-

res, Baku, Tbilise, Kiev, Minsk, Kishinev, Stalino, Rostov muitas outras cidades edificam novas praças de futebol. Nas regiões camponesas cada agrupamento kolhoziano constrói o seu pequeno estádio.

Atualmente milhões de pessoas praticam o futebol em todos os pontos da URSS, e milhões e milhões formam o grande público de apreciadores. Nos dias de grandes jogos transborda pelas arquibancadas o público afcionado. Milhares dos que não conseguiram ingressos escutam através dos alto-falantes dos



O povo soviético tem o mesmo calor que a «torcida» brasileira. Diferença-se, apenas, num aspecto: aplaude sistematicamente os bons jogadores e as belas jogadas de qualquer dos contendores.

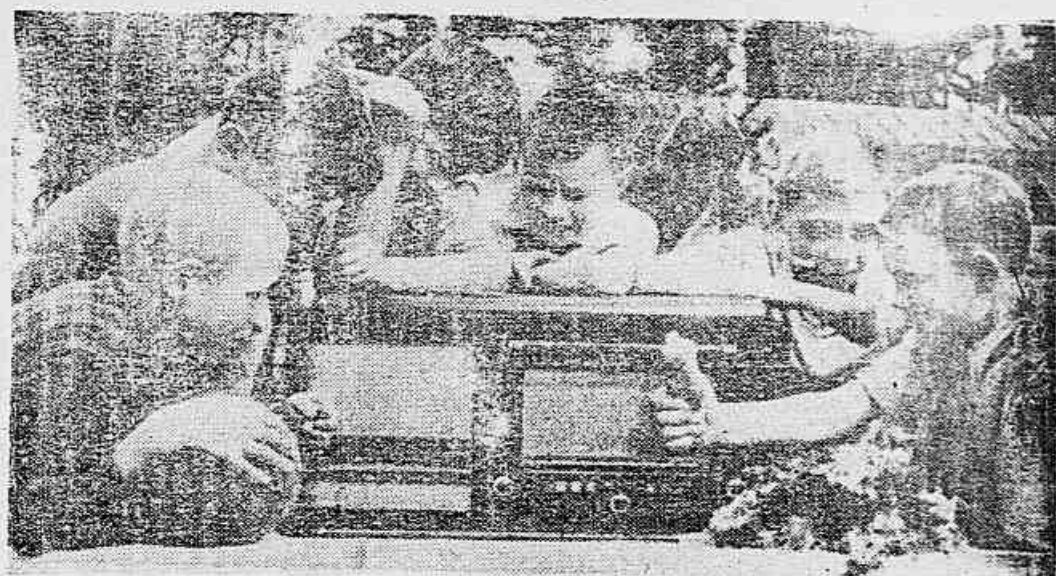
Verdadeira multidão ocorre aos campos de futebol nos dias de jogos. Um grande número de times, de Moscou e outras cidades soviéticas, participam do campeonato da U.R.S.S. e para todos eles há sempre uma torcida vibrante. Como vemos na fotografia é crescido o número de trabalhadores soviéticos que ocorrem aos estádios em seus próprios automóveis.

Não é somente aqui. Também na União Soviética há uma grande assistência para as partidas de futebol fora dos estádios: são os que se pregam, ao rádio para ouvir a irradiação das pelotas. Pelas expressões fisionômicas de um desses anjinhos vemos que os torcedores soviéticos também «sofrem» com os sucessos de seus clubes.



tiavam milhares de equipes. Os grandes estádios careciam já de amplas reformas para conter o público que crescia. O «Dinamo», da 83 passava para 123 mil acomodações. Leningrado levanta das ruínas da guerra o seu «Kirov» que acomoda mais de 150 mil espectadores.

Estádios a marcha dos jogos. Crianças escolhem-se diante dos receptores, atentas à narração de cada lance. O futebol na União Soviética chegou ao apogeu. Amadurece e avança impulsionado por milhões de apreciadores. Ele é lá como em nosso país o esporte das multidões.



ção verdadeiramente assombrosa de Maria Gorojovskaia que nas demonstrações de ginástica obteve 6 medalhas, sendo 2 de ouro e 4 de prata. A URSS teve primeiros lugares (medalhas de ouro) nas provas de luta romana, atletismo pesado e ligeiro, luta livre, tiro e remo. Nessas provas ganharam os atletas soviéticos ao todo 38 medalhas de ouro. O número de segundos lugares garantiu-lhe 53 medalhas de prata e o de terceiros 15 medalhas de bronze. Após os Jogos Olímpicos realizou-se em Moscou o Campeonato Mundial de Vo-

luntar que foi ganho pelas equipes soviéticas. Em maio passado também na capital da URSS a equipe feminina de basquete levantou com brilho o Campeonato Europeu. A par dessas expressivas vitórias delegações soviéticas têm participado e obtido retumbante triunfos em competições realizadas na Suécia, Hungria, Polónia, Finlândia, Tchecoslováquia, e outros países. Nos Jogos Universitários realizados em Berlim o ano passado a delegação soviética colocou-se também em primeiro lugar. Incontestavelmente a po-

tência ao esporte soviético atrai hoje a atenção do público esportivo internacional. E não é para menos: Ela se agiganta aos olhos do mundo pelo valor combativo e pelo alto nível técnico de seus jogadores e atletas. O esporte na URSS assenta suas bases nas melhores tradições de luta do povo soviético e tem como objetivo máximo melhorar as qualidades físicas e morais do homem. Impulsionado pelas grandes conquistas da revolução o esporte soviético caminha para os dias radiantes do futuro.

... e Também Todos os Esportes

O esporte soviético nestes últimos anos conquistou admiráveis vitórias que repercutiram internacionalmente. A começar pelos seguidos campeonatos mundiais de xadrez ganhos pelos soviéticos levantou a URSS no ano passado o

Campeonato Europeu de Basquetebol.

Este ano, participando pela primeira vez nos Jogos Olímpicos, saiu-se vitoriosa em grande número de provas, nelas obtendo um total de 106 medalhas olímpicas. Em Helsinki a delegação

soviética assembrou o mundo com seus notáveis ginastas. Victor Chukarin alcançou êxito sem precedente nas competições olímpicas. Jamais um atleta conseguiu levantar 6 medalhas, 4 das quais de ouro. Também outro feito que empolgou o mundo esportivo foi a atua-

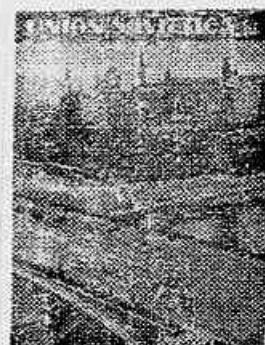
Venda especial da revisão UNION

SOVIÉTICA, em castelhano,

profusamente ilustrada, e,

em cores, agora a Cr\$ 15.00

EDITORIAL VITÓRIA LIDA
RUA DO CARMO, 15 - LINDÓIA - SÃO PAULO - BRASIL



AGONIZAM LENTAMENTE NAS CATACUMBAS DE CRISCIUMA

DUAS MINAS
CRISCIUMA E KARAGANDA
DOIS REGIMES

Mineração Geral do Brasil (Jafet) e Siderúrgica Nacional as empresas que exploram até a morte essa grande coletividade operária — Cresciuma é uma cidade de crianças famintas e fantasmas de homens que caminham para a morte — Insegurança nas galerias, desamparo total dos benefícios das leis trabalhistas e da Previdência Social — Para os mineiros o Estado é o aparelho de repressão policial que os escraviza.

No momento em que se discute no Senado a pretensão dos proprietários das minas de carvão, de novo aumento de preço na tonelada do minério, é oportuno relatar como vivem, trabalham e penam mais de 8.000 mineiros empregados nas explorações carboníferas de Cresciuma, em Santa Catarina.

PATROES NO GOVERNO

As minas de carvão pertencem à Mineração Geral do Brasil S.A. (consórcio industrial Ricardo Jafet) e à Companhia Siderúrgica Nacional. Seus proprietários, portanto, são homens ou grupo de homens que participam diretamente do governo do sr. Getúlio Vargas, defendem e aplicam a sua política de exploração cada vez mais brutal dos trabalhadores em benefício dos planos de guerra do imperialista ianques e para o aumento dos lucros e do poderio financeiro dos grandes tubarões nacionais.

Pouca diferença existe entre as condições de trabalho nas minas de Jafet e da CSN. Nas primeiras, os métodos de mineração são os mais primitivos possíveis. Nas minas da Siderúrgica houve algum progresso técnico, tão pouco que em quase nada melhorou a situação dos mineiros e os riscos que correm em seu trabalho. Em ambas a exploração é idêntica, idêntico o descaso pela vida e pela saúde daqueles homens.

MISERIA E INSEGURANÇA

Houve tempo em que as minas ocupavam uma população de mais de 15.000 mineiros. O agravamento crescente das condições de trabalho, a miséria dos salários e o regime de campo de concentração que ali impera obrigaram os homens a procurar novas atividades, imigrando para outras regiões ou mesmo para outros Estados. O exodo reduziu a mão de obra em Cresciuma. Atualmente existem cerca de 8.000 mineiros distribuídos entre as explorações da Mineração Geral e da Siderúrgica.

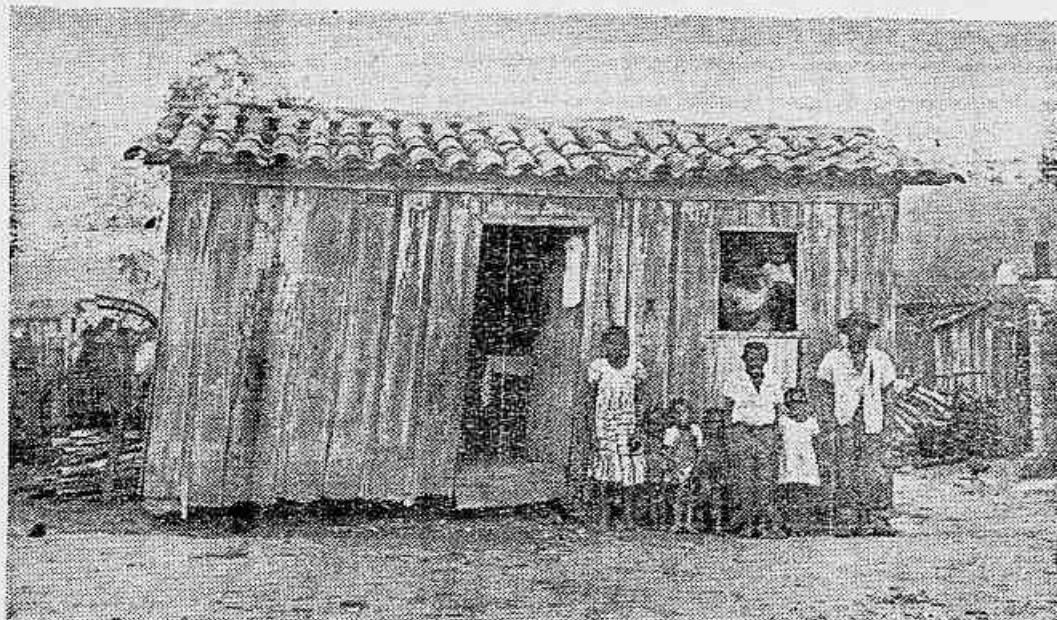
Os salários oficiais acusam uma média que oscila entre 1.800 e 2.000 cruzeiros. Na realidade, porém, o mineiro não percebe mais de 600 ou 700 cruzeiros de salário mensal real. O trabalho nas galerias exige o auxílio de um ou dois ajudantes. As companhias não os contratam. Fica à cargo do mineiro arranjar seus auxiliares e remunerá-los. Nisso perdem mais de metade do seu ganho. Existem, assim, além dos milhares de explorados pelas empresas mineradoras, um verdadeiro batalhão de marginais, trabalhadores completamente desamparados pela legislação trabalhista vigente.

Segurança para o trabalho dos mineiros é coisa desconhecida nas minas de Cresciuma. As galerias, a pouca profundidade do solo,

à superfície algumas delas, têm quase todas 1,50 e 1,60 de altura, o que obriga os homens a trabalharem curvados. Não existe qualquer sistema de aeração. O ambiente no interior das galerias é quase irrespirável pela falta de oxigênio numa atmosfera que não se renova. Os mineiros controlam as condições de respirabilidade do ar pela chama das suas lampadas de carbureto: quando a chama começa a piscar e a baixar, é sinal que já falta oxigênio no ar. Correm todos para fora das galerias e aguardam ao ar livre a renovação natural no interior. Nisso perdem tempo e salário. As jornadas se prolongam para a recuperação do tempo perdido nesses sai-e-entra e os salários, porém, não se recomparam do prejuízo com a queda da produção. Por outro lado o próprio carbureto dos maçaricos contribui para o envenenamento lento dos mineiros. Os casos de síncope de mineiros no interior das galerias, provocados por intoxicação pelo gás carbonico, são frequentes, como frequentes são os casos de desabamento do «céu da mina», soterrando trabalhadores: os que escampam com vida ficam mutilados.

DIZIMADOS PELAS MOLESTIAS

A imigração reduz a população mineira de Cresciuma. Os que não fogem daquele inferno são dizimados



HABITAÇÕES MISERAVEIS Interamente desamparado, sem hospitais, sem escolas para os filhos, o mineiro de Cresciuma vive nas mais atroz condições de miséria e de atraso. Esses casebres miseráveis, alugados pelos proprietários das minas, tornam a vida da família uma tortura premanente: dois comedores para alojarem-se até nove pessoas. O frio que penetra pelas frestas de madeira e a água da chuva e do sereno que alagam o interior transformam esses barracos em fábricas de tuberculosos e reumáticos.

pelas molestias do ofício: silicose, anthracose, a molestia negra, provocada pela absorção da poeira de carvão, que petrifica os pulmões, dá à face dos homens aquele trágico colorido azulado e os conduz rapidamente à morte; a tuberculose, e finalmente a lumbrose, ou retração dos músculos lombares em consequência da posição curvada em que o mineiro trabalha.

Crime monstruoso o governo acoberta contra esses homens e suas famílias. Cresciuma é uma cidade de fome, miséria, de espectros humanos. As companhias alugam aos mineiros barracos miseráveis, cobertos de

zínco ou de folhas, compostos de dois comedores minúsculos onde vivem como sardinhas em lata famílias de até 9 pessoas. Esses casebres, desprotegidos num clima rude como o dessa região catarinense, são verdadeiras fábricas de reumatismo e tuberculose. Assistência social e escolas para os filhos dos mineiros não existem nem nos programas das companhias mineradoras. Não há hospital de nenhuma das duas empresas, uma só escola para as crianças. O abandono é total. Cresciuma é uma cidade pobre. O pouco que tem como hospitais e escolas não é suficiente para atender senão a uma porcentagem mínima daquela população flagelada pela miséria e daquelas crianças nascidas para o sofrimento.

CENAS DE PESADELO

Cresciuma é um espelho da miséria que lava por todo o interior do Brasil. O Município vive exclusivamente em função dos interesses das campanhas proprietárias das minas. A cidade é triste, feia, pobre, atrasada, sem horizonte e sem esperança. Bandos de crianças maltrapilhas, raquíticas e famintas perambulam pelas ruas. São filhos dos mineiros. Vendem doces, frutas, bugigangas ou esmoiam, enquanto seus pais agonizam lentamente nas galerias das minas em jornadas de trabalho que se prolongam, as vezes, até por 16 horas consecutivas. Aliás, os ferroviários da Estrada Santa Tereza, que transporta grande parte da produção de carvão, trabalham também jornadas dobradas, sem repouso algum.

Nos últimos dias do mês de Setembro um fato ocorreu, que abalou toda a cidade. Pela manhã foi encontrada morta em frente à Prefeitura uma menina de cerca de seis anos de idade. Era filha de um mineiro. Expirara com uma latinha segura na mão. Saiu de casa na véspera à noite para arranjar um pouco de leite. A fome prostrou a criança em frente à casa do governo de sua ci-

dade natal. A autópsia revelou morte por inanição. É comum o espetáculo de crianças juntando restos de comida nas latas de lixo da cidade.

A FACE DO ESTADO QUE OS MINEIROS VÊEM

Nas minas o regime é dos campos de concentração. Terror policial, espionagem, perseguição e punições. As direções das empresas infiltram policiais entre os mineiros, que têm como serviço provocar «desabafos». Os queixosos e os revoltados são denunciados e postos na rua. Não há para os trabalhadores o direito de se reunirem. O Sindicato é controlado pelas empresas, que neles colocam e sustentam os seus pelegos. Dizem em Cresciuma que naquela região só funciona bem o aparelho policial. Os mineiros, por sua vez, só sentem a presença do Estado através dessa monstruosa máquina de terror e delação.

Mas, a despeito de tudo isso, lutam sempre pela conquista de melhores salários e condições de vida mais dignas e humanas. As greves se sucedem, numa demonstração de que os mineiros de Cresciuma não aceitam a escravidão como uma condição definitiva e nem a sujeição do seu Sindicato como um fato consumado. Para eles há dois inimigos a derrotar: o governo que permite aquele assassinio lento de homens, mulheres e crianças pela mão dos proprietários das minas, e a miséria, que os reduz à condição de farrapos humanos.

O Que o Socialismo Deu Aos Mineiros Soviéticos

Antes da Revolução de Outubro os mineiros de Karaganda trabalhavam até 17 horas diárias nas minas de carvão. Karaganda, mesmo, não era uma cidade: era uma aldeia de tendas de couros ou de madeira, onde viviam sem conforto e sem higiene os mineiros cossacos. Os mineiros morriam, frequentemente, de acidentes no fundo das minas.

Que é hoje Karaganda?

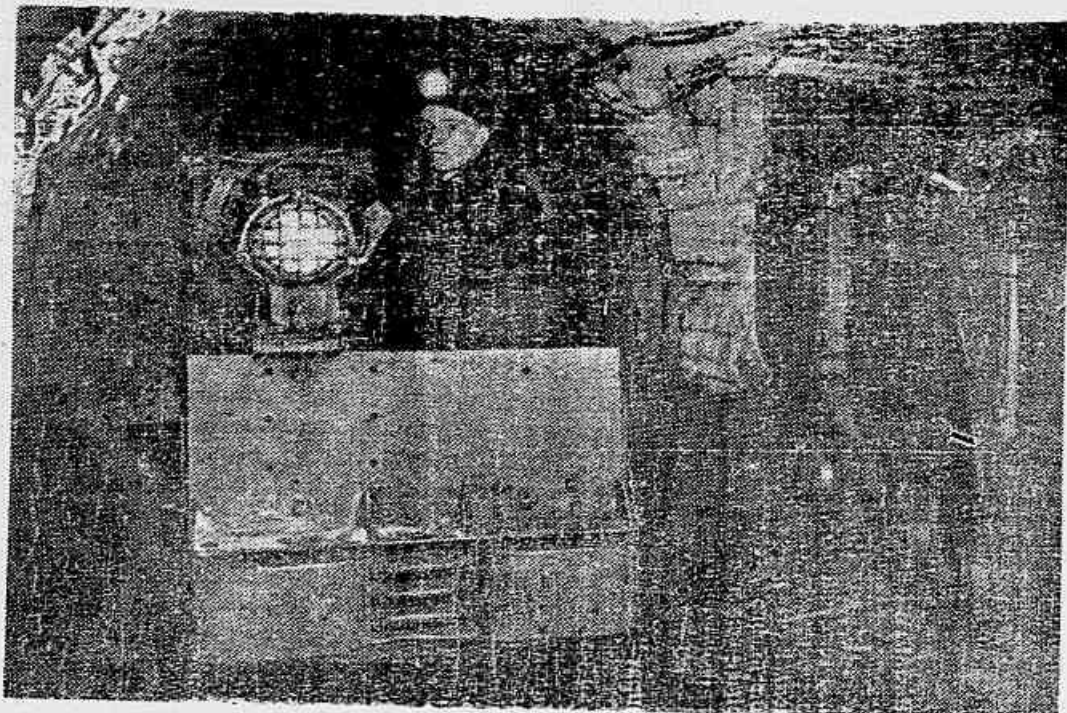
A cidade dos mineiros é uma das mais belas cidades da URSS. As minas deixaram de ser o túmulo dos trabalhadores. Hoje, quase todos os seus trabalhos de extração e transporte do carvão são realizados por meio de máquinas moderníssimas. A duração da jornada de trabalho nas minas é de seis horas. Os salários dos mineiros são dos mais altos que se pagam em toda a União Soviética, onde os salários aumentam continuamente enquanto o custo de vida diminui. Além disso, os mineiros são contemplados, anualmente, com vários prêmios pelo trabalho que executam. Só em 1947 e 1948 foram pagos aos mineiros de Karaganda pelo governo, como prêmios por ano de serviços, 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros. O montante desses prêmios tem subido ano a ano.

Depois que saem do fundo da mina, os mineiros passam por uma sala onde recebem banhos de raios ultra-violetas para compensar o período em que passaram sem tomar sol.

Os mineiros de Karaganda, como todos os mineiros soviéticos, têm hospitais e casas de repouso próprias. Gozam de um período de férias de mais de 30 dias. Habitam vastos blocos

de apartamentos modernos e confortáveis. Têm à sua disposição dois teatros regionais permanentes, vários cinemas, uma sala de conferências, várias bibliotecas, clínicas médicas e odontológicas com serviços inteiramente gratuitos. Seus filhos estudam nas quarenta escolas primárias e secundárias, e na Escola Técnica de Minas, mantida pelo governo na cidade mineira. Além des-

sas escolas há o instituto de professores, a escola regional de música e a escola de enfermeiros. Esta é a existência dos mineiros onde o Poder pertence à classe operária.



Nas minas soviéticas todos os trabalhos são mecanizados.

DR. ARMANDO FERREIRA

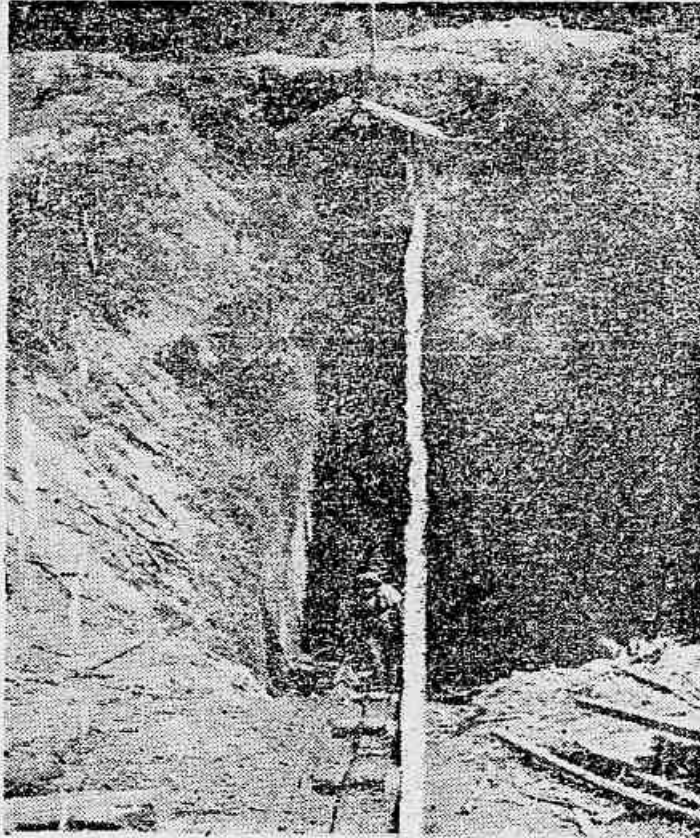
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e Doenças pulmonares pneumotorax artificial

Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)



A MORTE NA CATACUMBA — Cenas dantescas como esta se repetem nas galerias das minas de Crisciúma. O trabalhador morto, velado por seus companheiros e enquanto não chega a turma de remoção do cadáver, é mais uma vítima do crime pelo qual o banqueiro Jafet é o responsável e Vargas o cúmplice. O mineiro foi vitimado pelo desabamento de um trecho da galeria.

As fotos que apresentamos a seguir são tiradas nas minas de carvão de Crisciúma, em Sta. Catarina. Se alguém quiser pensar algo parecido com a pintura do inferno que se faz para a imaginação popular, que pense em Crisciúma, aqui a morte, a miséria e a fome acompanham os mineiros na escuridão dos subterrâneos da jazida de carvão. Ricardo Jaffet é um dos donos das minas.



A PORTA DO INFERNO — A entrada de uma das galerias das minas de Jafet. Mais parecido com buracos de tatu. A rem para verdadeiras catacumbas frequentemente iluminadas por lâmpadas mecânicas

de carbureto, onde os mineiros trabalham quase às cegas, des-

fendendo frequentemente pela rarefação do oxigênio



«O governo soviético e o camarada Stalin pessoalmente têm a preocupação constante de facilitar ao máximo o trabalho dos mineiros e melhorar as suas condições de vida. Ao contrário dos países capitalistas, onde os mineiros são os homens mais oprimidos e os mais miseráveis, no Estado Soviético os mineiros são cercados de atenção e de honrarias. Na escala dos salários, os operários da indústria carbonífera se encontram no grau mais elevado em comparação com os demais setores da indústria. Disso resulta contarmos com quadros permanentes e qualificados de mineiros que garantem o desenvolvimento vitorioso da indústria carbonífera».

L. BÉRIA

DUAS MINAS **CRISCIÚMA E** **KARAGANDA**

DOIS REGIMES



E aqui está o contraste: o mineiro soviético. A vida nas minas, que é, nos países capitalistas, um verdadeiro inferno, transformou-se numa atividade normal e segura na União Soviética. Seu trabalho é atualmente executado por meio de máquinas moderníssimas que reduziram largamente o esforço físico que ainda se despende na mineração nos países capitalistas. A jornada de trabalho é apenas de 6 horas. Seus salários são dos mais altos de toda a União Soviética. A segurança nas minas torna-se quase absoluta: há muitos anos não se tem mais notícias de desabamento.

(Ler na 6a. página, dados mais completos)